



**Joana Simões Moreira Estágio na Publindústria: livros técnicos e
publicações periódicas**



Joana Simões Moreira Estágio na Publindústria: livros técnicos e publicações periódicas

Relatório de Estágio apresentado à Universidade de Aveiro para cumprimento dos requisitos necessários à obtenção do grau de Mestre em Estudos Editoriais, realizado sob a orientação científica do Prof. Doutor Carlos Manuel Ferreira Morais, Professor Auxiliar do Departamento de Línguas e Culturas da Universidade de Aveiro e a supervisão do Eng.º António da Silva Malheiro, diretor da *Publindústria, Produção de Comunicação, Lda*.

o júri

presidente

Prof. Doutor João Manuel Nunes Torrão
Professor Catedrático da Universidade de Aveiro

vogais

Prof. Doutor Carlos Manuel Ferreira Morais
Professor Auxiliar da Universidade de Aveiro (orientador)

Eng.º António da Silva Malheiro
Sócio-gerente da *Publindústria* e reconhecido como especialista pela Universidade de Aveiro

agradecimentos

Ao Eng.^o António Malheiro, diretor da *Publindústria*, pela coordenação do estágio, pelas oportunidades que me deu durante o mesmo e pela confiança depositada no meu trabalho.

A todos os colegas da *Publindústria* pela preciosa ajuda em momentos complicados. Um especial agradecimento à Júlia Guimarães, ao Samuel Silva, ao Rui Fernandes, ao António Silva, ao Luciano Carvalho, à Ana Pereira e à Mónica Pedro.

Ao Professor Doutor Carlos Morais, orientador de estágio, por toda a ajuda e esclarecimentos.

Aos amigos mais próximos, em especial à Rita, por acreditar que levaria este projeto até ao fim.

Aos meus pais, em especial à minha mãe, fonte de inspiração e otimismo, que comanda a minha vida. Sem o seu apoio, este projeto não seria possível.

palavras-chave

livros técnicos, publicações periódicas, edição, revisão de textos, *Publindústria*

resumo

Este relatório pretende apresentar a minha experiência e aprendizagem na empresa *Publindústria*, editora sediada no Porto, onde decorreu o meu estágio no âmbito do Mestrado em Estudos Editoriais. Numa primeira parte pretende-se apresentar e caracterizar a empresa, dando a conhecer as suas marcas e o seu modo de funcionamento, em especial a *Engebook* e a *Agrotec*, projetos com os quais tive mais contacto, e descrever o processo editorial interno de produção de um livro. Na segunda parte, faz-se a apresentação das funções desempenhadas por mim durante o estágio, onde se destacam os aspetos ligados à produção de um livro (coordenação, revisão, normalização, produção gráfica, etc.) e à criação e continuação de uma publicação periódica dedicada ao setor agrícola. Na parte final faz-se um balanço de todo o percurso durante o período de estágio.

keywords

technical books, periodical publication, editing, proofreading, *Publindústria*

abstract

This final paper aims to present my experience and learning in the company Publindústria, publisher headquartered in Oporto, where my internship took place within the Masters in Editorial Studies. The first part aims to present and characterize the company, making known their brands and operation, focusing mainly on *Engebook* and *Agrotec*, projects with which I had more contact. It also focuses on presenting the internal editorial process of producing a book. The second part is dedicated to the presentation of specific duties performed by me during the internship, where I highlight the aspects linked to the production of a book (coordination, proofreading, graphic production, design, etc.) and the creation and continuation of a periodical publication devoted to the agricultural sector. The last part reviews my professional career during the probationary period.

Índice

Índice de figuras	13
1. Introdução	15
Parte I	
2. A Publindústria	19
2.1. Caracterização/Enquadramento	19
2.2. Estrutura/Organograma	20
2.3. Marcas da editora.....	22
2.3.1. A Agrotec.....	24
2.3.2. A livraria <i>Engebook</i>	26
2.4. Catálogo da editora	28
2.5. O processo editorial.....	29
2.5.1. Tratamento de originais	30
2.5.2. Direitos de autor e Contratos	30
2.5.3. Revisão de textos	31
2.5.4. Design e Produção gráfica.....	32
2.5.5. ISBN e Catalogação	33
2.5.6. Marketing e Distribuição	35
Parte II	
3. O Estágio	41
3.1. Objetivos e Motivações	41
3.2. Funções desempenhadas	41
3.2.1. Documentos internos	41
3.2.2. Os livros técnicos.....	43
3.2.3. A revista <i>Agrotec</i>	46
3.2.3.1. O número 1.....	46
3.2.3.2. O número 2.....	49
4. Competências Adquiridas, Balanço e Conclusão	53

5. Bibliografia	55
------------------------------	-----------

Anexos

Anexo 1 – Ficha de Proposta de Edição.....	59
Anexo 2 – Contrato-tipo de Cessão de Direitos de Edição	63
Anexo 3 – Ficha técnica de um livro	69
Anexo 4 – Ficha de produção de um livro	75
Anexo 5 – Cartilha de Edição	79
Anexo 6 – Documento sobre o novo Acordo Ortográfico	93
Anexo 7 – Sinopses e dados técnicos dos livros acompanhados durante o estágio...	109
Anexo 8 – Contrato de tradução.....	115
Anexo 9 – Ficha de pedido de atribuição de ISSN.....	119
Anexo 10 – Estudo comparativo do primeiro número da <i>Agrotec</i>	123

Índice de figuras

Figura 1 – Logótipo da *Publindústria*

Figura 2 – Organigrama do Grupo *Publindústria*

Figura 3 – Logótipos de algumas marcas associadas à *Publindústria*

Figura 4 – As três primeiras edições da *Agrotec*

Figura 5 – Plataforma eletrónica da *Engebook*

Figura 6 – Capas de alguns livros editados pela *Publindústria*

Figura 7 – Ficha de pedido de atribuição de ISBN preenchida

Figura 8 – Exemplo de uma ficha técnica com CDU, ISBN e a Catalogação da *Engebook*

Figura 9 – Capas da versão espanhola (à esq.) e um estudo da portuguesa (à dir.)

Figura 10 – Logótipo da *Agrotec – Revista Técnico-Científica Agrícola*

Figura 11 – Página inicial do *website* da *Agrotec*

Figura 12 – Possíveis espaços para a publicidade

1. Introdução

O presente documento tem como objetivo descrever o meu trabalho realizado no decorrer do estágio curricular na *Publindústria, Produção de Comunicação, Lda.* sob a orientação do diretor da editora, Eng.º António Malheiro. Enquadrado no plano de estudos do 2º ano do Mestrado em Estudos Editoriais, este estágio teve um carácter multidisciplinar muito forte abrangendo diversas áreas do mundo editorial.

Assim, entre setembro de 2011 e fevereiro de 2012, pude desenvolver ferramentas nos processos de edição que se balizam entre a receção de originais e a produção gráfica dos mesmos, num contexto de editora. Para o efeito, foi dado apoio a um produto editorial periódico – *Agrotec* – e aos vários livros de uma editora de âmbito técnico e especializado.

Relativamente aos livros, as minhas tarefas na editora, e as quais irei desenvolver ao longo do relatório, de um modo geral, podem-se resumir a: normalização de textos e sua revisão (focada na conversão de textos para o novo Acordo Ortográfico), estudo dos direitos de autor pela elaboração de contratos consoante a especificidade do livro (tradução, cessão dos direitos, distribuição) e sugestões de melhoria de processos internos desde a receção dos originais até à sua publicação.

Paralelamente, foi dado apoio ao lançamento de um novo produto editorial, a revista *Agrotec*, através de funções que se desdobraram em: registo de marca e da publicação nas entidades reguladoras de comunicação, comunicação/marketing pela gestão e manutenção do *site* da *Agrotec* e página na rede social *Facebook*, redação de artigos e notícias e ainda a mediação entre originais e a sua paginação, ou seja, toda a coordenação editorial da publicação periódica.

Parte I
A Publindústria

2. A Publindústria

Neste capítulo, vou apresentar e caracterizar a *Publindústria*, dando particular relevo às áreas/marcas e processos com os quais tive mais contacto, no particular. Esta descrição é feita com base no que apreendi durante o estágio e segundo algumas indicações mais técnicas por parte do meu supervisor, neste caso o Eng.º António Malheiro, que muito me auxiliou na compreensão do modo de funcionamento de uma editora técnica.

2.1 Caracterização/Enquadramento

Fundada em 1986, pela mão do Eng.º António Malheiro, a *Publindústria, Produção de Comunicação, Lda.* começou por ser uma empresa jornalística vocacionada para a edição de revistas especializadas, direcionadas para os mercados industriais, nomeadamente para as áreas de Engenharia e Indústria. Após uma experiência de trabalho na *TecnoMetal* (pertencente à AIMMAP – Associação dos Industriais Metalúrgicos, Metalomecânicos e Afins de Portugal), uma revista de carácter técnico-científico, especializada na área metalúrgica e metalomecânica, com periodicidade bimestral, e que ainda hoje existe, o Eng.º Malheiro decidiu lançar a revista *Robótica*. Sentindo uma necessidade no setor da comunicação especializada para áreas mais industriais, a *Robótica*, ligada à área da automação industrial, tornou-se assim na primeira revista da *Publindústria*.

De forma natural, foram surgindo outras revistas e a *Publindústria* expandiu as suas áreas de negócio. Alguns desses títulos, alguns ainda hoje editados, são *Indústria e Ambiente*, *Manutenção*, *Fundição*, *Construção Magazine*, *Engenharia Química*, *O Electricista*, *TecnoHospital*, *Nova Têxtil e Moda e Confecção*.



Figura 1 – Logótipo da *Publindústria*

Passados 26 anos após a sua fundação, a *Publindústria* é hoje âncora de várias empresas, produtos e marcas associadas ao negócio de conteúdos profissionais e científicos, direcionados para a área das ciências e engenharias e que têm como missão a produção, distribuição e comercialização desses mesmos conteúdos. O seu conceito estratégico assenta

num forte conhecimento das necessidades comunicacionais e formativas em nichos de mercados emergentes e ainda no desenvolvimento de parcerias com instituições socioprofissionais e académicas.

A crescente importância das ciências e tecnologias na atividade económica do nosso país reflete-se nas apostas de negócio da *Publindústria* e traduz-se em várias iniciativas que abarcam 3 setores mais abrangentes: o das revistas especializadas, o da comercialização e produção de livros e ainda o da formação.

2.2 Estrutura/Organigrama

Com um capital social de 65 mil euros, a *Publindústria* é uma sociedade por quotas com 3 sócios. Com o elevado número de marcas que a empresa foi criando e com o aumento das áreas de negócio onde atua, a *Publindústria* sentiu a necessidade de criar empresas afiliadas (com contabilidade própria), por sua vez responsáveis por outras marcas. Desta forma existem 3 empresas associadas: a *CIE – Comunicação e Imprensa Especializada, Lda.*, a *Engenho e Média, Lda.* e a *IXUS – Formação e Consultadoria, Lda.* As duas primeiras têm a seu cargo várias revistas e jornadas/seminários, sendo que a última é a empresa responsável por formação e consultadoria nas mais diversas áreas: energia, manutenção, mecânica, química, etc. Todas as outras marcas encontram-se dentro da *Publindústria*, mas têm gabinete próprio e funcionam de forma desligada das empresas afiliadas. Com exceção da *Ixus*, todas elas se encontram no mesmo edifício, tornando mais fácil não só a comunicação e apoio entre si, como uma melhor organização da contabilidade e outros assuntos fiscais.

A Figura 2 mostra-nos a relação das várias marcas dentro da empresa-mãe, a *Publindústria*.

Este organigrama é bastante flexível e está em constante mudança. Sustenta-se na estratégia e não nos processos, dando espaço às diferentes áreas para crescerem e se tornarem juridicamente autónomas, tal como aconteceu com as três empresas afiliadas.

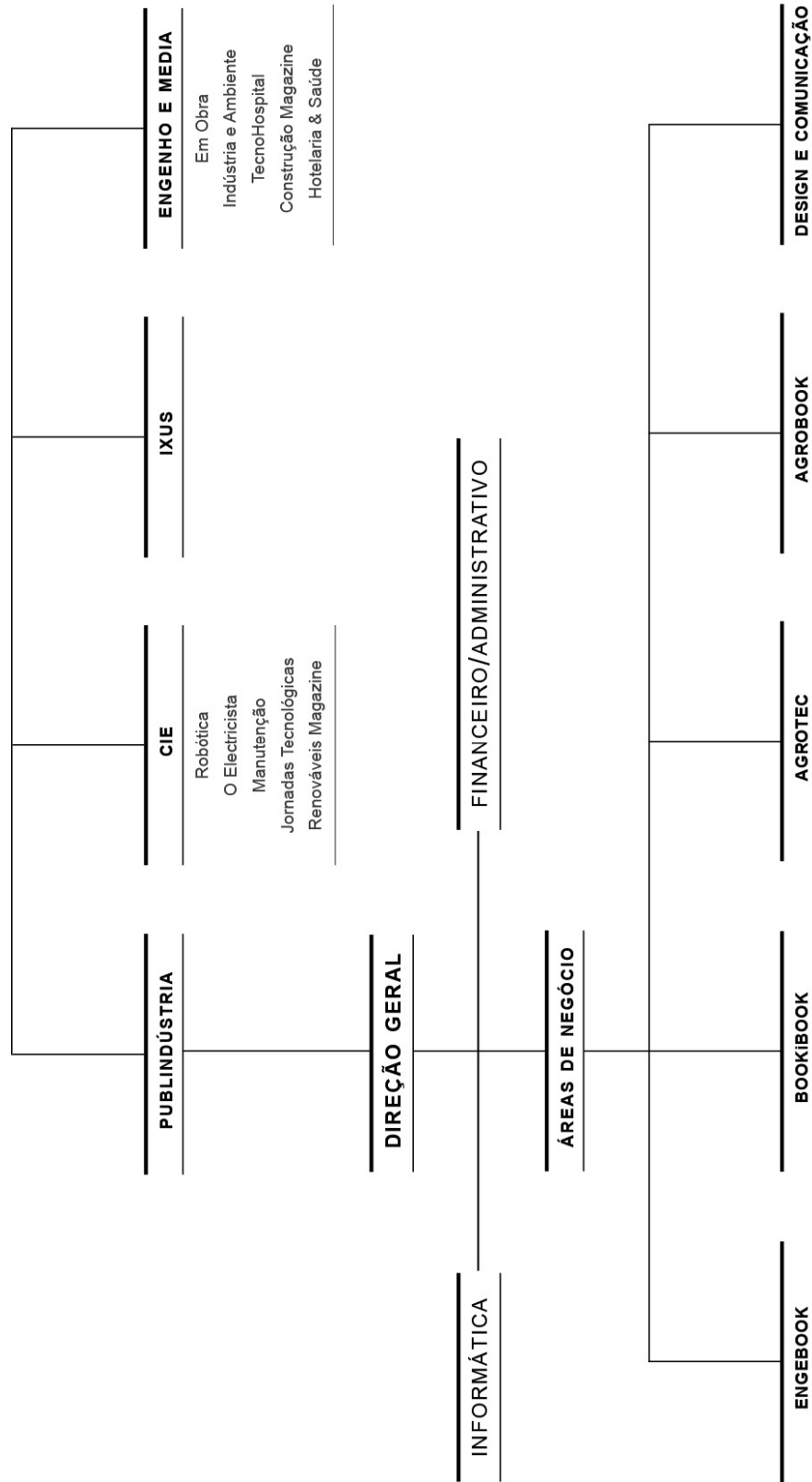


Figura 2 – Organograma do Grupo *Publindústria*

2.3 Marcas da Editora

Neste ponto irei fazer uma breve apresentação das marcas da editora, abordando apenas as áreas para as quais trabalhei, ou seja, a *Agrotec* e a *Engebook*, devido à sua importância, em subníveis próprios.

Como referido anteriormente, o objeto desta empresa é a edição de revistas e de outras publicações periódicas, complementadas com a formação profissional e a organização de eventos. Inicialmente, as suas atividades secundárias passavam pelo comércio e edição de livros. Hoje em dia, a par da edição de publicações periódicas, estas atividades ganharam mais importância na *Publindústria*, sendo uma área onde se aposta cada vez mais.

No seguimento da apresentação do organigrama da empresa *Publindústria*, podemos verificar que atualmente a empresa tem muitas marcas associadas, algumas delas pertencentes já às empresas afiliadas. Assim, as marcas que ainda fazem parte da *Publindústria* são:

- 1) ***Engebook*** – Livraria técnica de engenharia e gestão;
- 2) ***BookiBook*** – Comercialização de conteúdos digitais;
- 3) ***Agrotec*** – Revista técnico-científica agrícola;
- 4) ***Agrobook*** – Livraria técnica de agricultura;
- 5) ***Design e Comunicação*** – Gabinete de design.

A *Engebook* é a marca responsável pela venda, distribuição e comercialização de conteúdos, tanto fisicamente, na sua loja, como *online*. Conscientes da crescente importância de fornecer conteúdos eletrónicos e do «*aparecimento de redes “abertas” de elevada capacidade (...) que permitiram às empresas, particularmente às envolvidas na criação e distribuição de conteúdos, disporem agora de mais hipóteses de exploração de conteúdo*» (Furtado 2009: 221), a *Publindústria* criou a *BookiBook*. Esta marca dedica-se à venda e comercialização de conteúdos em formato digital e está numa plataforma espanhola onde se encontram outras editoras. Devido à falta de meios eletrónicos e recursos humanos da *Publindústria*, a plataforma espanhola, *Todoebook – La Web del eBook*, surgiu como a melhor solução para disponibilizar os conteúdos digitais. Neste caso, as parcerias com outros agentes tornam-se extremamente importantes para desenvolver uma cadeia de valor que vá ao encontro do que o consumidor necessita. Segundo Furtado (2009: 220), «*esta abordagem permite aos players já estabelecidos e aos novos agentes identificar o modo como os fornecedores, parceiros de negócio, aliados e consumidores podem ser coreografados para desenvolverem novas propostas de valor.*»



Figura 3 – Logótipos de algumas marcas associadas à *Publindústria*

A *Agrotec* e a *Agrobook* são as recentes apostas da *Publindústria* para o mercado da Agronomia. A *Agrobook* surge como um desdobramento da *Engebook* e no seguimento da criação da *Agrotec*, uma revista técnico-científica agrícola, para dar resposta ao público da área da Agronomia. A *Agrobook* partilha a loja física com a *Engebook*, contudo tem uma plataforma própria para a comercialização e venda de conteúdos. Apesar de ambas terem exatamente a mesma função, pretende-se com esta separação não desvirtuar a imagem já consolidada da *Engebook* na área das Engenharias e Gestão e aumentar o reconhecimento da *Agrotec* com a associação de outra marca.

Tal como a *Engebook*, a *Agrotec* tem três públicos principais, mas quatro mercados: o mercado profissional (conteúdos direcionados para jovens que estão na formação secundária e profissional); o mercado universitário (conteúdos direcionados para jovens que estão a fazer formação superior), o mercado empresarial (para gestores e quadros técnicos em exercício da atividade) e o mercado de lazer (conteúdos para pessoas que praticam agricultura como *hobby*).

O *Gabinete de Design e Comunicação* é um gabinete composto por duas pessoas que presta serviços internos à *Engebook* e à *Agrotec* e serviços externos, que podem ser prestados às empresas afiliadas do grupo ou outras.

2.3.1 A Agrotec

A *Agrotec – Revista Técnico-Científica Agrícola*, publicação periódica especializada, iniciou-se em 2010 com uma vasta pesquisa de mercado e um levantamento da concorrência. Tomou forma apenas em 2011 com o lançamento do número um no final do ano. Tem como propósito divulgar práticas e conceitos úteis a técnicos, empresários e pequenos produtores agrícolas, apresentando e promovendo tecnologias inovadoras que elevem a competitividade da agricultura portuguesa e dos países de língua portuguesa. Este projeto, que se quer fiel ao princípio técnico-científico, pretende ser a interface com operadores económicos: da ciência com a técnica; da produção com a distribuição; da produção com a indústria transformadora; e do empresário agrícola com as estruturas institucionais.

A *Agrotec* tem como públicos-alvo todos os agentes e profissionais que operam em todos os domínios do setor agrícola: técnicos superiores e profissionais (engenheiros agrónomos, zootécnicos, veterinários, etc.); empresários, gestores e produtores; cooperativas, associações agrícolas, organizações de produtores e respetivos dirigentes; professores, investigadores, formadores e estudantes; entidades públicas e jornalistas.

A revista é distribuída por oferta, assinatura e versão digital e cobre todo o território nacional. Angola, Moçambique, Cabo Verde e Brasil começam a aparecer no mapa de distribuição. São editados quatro exemplares (com 144 páginas) por ano, de periodicidade trimestral, com o objetivo de promover tecnologias inovadoras que sustentem a competitividade da agricultura nacional e dos países de língua portuguesa. É, neste momento, a única revista portuguesa dedicada ao setor que se encontra indexada na *CABI*, uma organização internacional dedicada à disseminação de conhecimento científico, através de um banco de dados eletrónico – *CAB Abstracts*.



Figura 4 – As três primeiras edições da *Agrotec*

A estrutura redatorial da *Agrotec* é composta por diretor, diretor-executivo, conselho editorial, redação e colaboradores externos. Cada um dos elementos acumula várias funções. O diretor, no âmbito da linha editorial da revista, propõe e aprova o plano anual de edição, escolhe e convida os elementos do Conselho Editorial e representa institucionalmente a revista em atos públicos. O diretor-executivo, neste caso o Eng.º António Malheiro, é o investidor do projeto e faz a interface com todos os intervenientes internos e externos da revista. O conselho editorial é o órgão de consulta do diretor e a sua composição é diversificada de forma a contemplar um leque alargado de competências em matérias agrícolas. Neste momento, o conselho editorial é composto por 13 elementos, na maioria professores e investigadores de várias universidades do país. A equipa de redação principal trata de todo o secretariado relacionado com a revista, faz a ponte entre todos os elementos (diretor, conselho, design, colaboradores e revisores) e coordena toda a revista. Por vezes, recorre a prestadores de serviços externos, normalmente jornalistas de vários pontos do país, para auxiliar na redação de artigos. A *Agrotec* tem ainda um painel de revisores permanentes, constituído por 40 elementos, a quem a redação recorre para a *peer review* (revisão por pares). Esta revisão por pares consiste na análise e revisão dos artigos científicos por um ou vários especialistas, no mesmo escalão do autor, que comentam e sugerem alterações ao trabalho em causa, com o objetivo de assegurar a sua qualidade.

Como referimos no tópico anterior, a *Agrotec* tem como associada a *Agrobook*, a marca especializada na publicação e comercialização de livros na área das ciências agrárias e que conta já com mais de 500 títulos disponíveis. Esta marca surgiu para complementar a *Agrotec* na sua oferta e estimular a confiança junto do consumidor da revista. É independente da *Agrotec*, mas, devido à forte concorrência no setor das revistas dedicadas à Agronomia, surge como fator diferenciador e crucial: «só diferenciando e inovando um produto em relação aos da

concorrência estaremos a dar motivos ao cliente para comparar e selecionar o nosso em detrimento de outros produtos» (Ferreira e Lopes 2008: 52).

Outro produto associado à *Agrotec* é o seu *website* e respetiva página de *Facebook*. Estes meios de comunicação surgem como plataformas de diálogo entre os *players* do setor agrícola, para poderem discutir, partilhar notícias, dicas e conhecimentos do setor, divulgar a oferta de formação útil e falar sobre o que acontece em algumas das feiras mais importantes. O *site* é atualizado diariamente e é um meio privilegiado para divulgar informação sobre a própria revista *Agrotec*.

2.3.2 A livraria Engebook

Depois de 20 anos de experiência, no ramo editorial especializado e técnico com a publicação de revistas técnicas e profissionais, a *Publindústria* decidiu apostar na criação da marca *Engebook* em 2008. A sua estrutura orgânica, para efeitos comunicacionais, decorre do formato organizativo do ensino da Engenharia e Gestão em Portugal: Mecânica, Têxtil, Agrícola, Alimentar, Ambiente, Telecomunicações, Gestão, Materiais, etc.

Com a missão de acompanhar o técnico, o professor e o estudante nas diversas áreas, a *Engebook* congrega a venda, a distribuição e a edição de conteúdos numa plataforma eletrónica e numa loja física, direcionados para o mercado da engenharia e gestão. Neste ponto irei concentrar-me mais na venda e distribuição de conteúdos, deixando para os tópicos seguintes (2.4 e 2.5) a edição de livros.

O negócio da *Engebook* tem por base o pensamento «Reunir, Segmentar e Disponibilizar». Colocando este pensamento em prática, pode dizer-se que os públicos-alvo da *Engebook* se desdobram em três grupos: no primeiro incluem-se os autores e livreiros; no segundo, o consumidor final (desde o técnico e formador ao estudante e professor); e no terceiro grupo, os outros editores (com vista à sua distribuição dos seus livros). Para efeitos de mercado e, portanto, de organização da oferta, consideram-se também três grandes grupos: o mercado profissional (conteúdos direcionados para jovens que estão na formação secundária e profissional); o mercado universitário (conteúdos direcionados para jovens que estão a fazer formação superior); e o mercado empresarial (para gestores e quadros técnicos em exercício da atividade).

No campo da distribuição de livros, a *Engebook* tem vindo a conquistar um crescente número de editoras nacionais e estrangeiras, com predominância das editoras espanholas. Associações científicas, editoras de publicações especializadas como LNETI, INEGI, CMM e

outras utilizam os seus serviços de distribuição e venda das suas publicações. A título de exemplo, apresentam-se seguidamente algumas das principais editoras representadas:

Portuguesas	Espanholas	Brasileiras	Inglesas
Fundação Calouste Gulbenkian	Madrid Vicente, Ediciones	Artliber	Earthscan
Acist – Associação Empresarial de Comunicações de Portugal	Creaciones Copyright	Edgard Blucher	CABI
CMM – Associação Portuguesa de Construção Metálica e Mista	Editorial Agrícola	Hemus	
Edições Oríon	Gustavo Gili	Visual Books Editora	
INEGI – Instituto de Engenharia Mecânica e Gestão Industrial	Paraninfo	Zigurate Editora	

Não sendo possível que alguém *per se* possa reunir conhecimento das necessidades e oportunidades de negócio em todas as áreas, a *Publindústria* recorre a especialistas, normalmente professores, que designa por *Conselheiros Editoriais*. Estes conselheiros não só ajudam a aumentar a oferta de livros no que à distribuição diz respeito, como auxiliam na tomada de decisão, aquando da publicação (ou não) de um livro.

A *Engebook*, consciente da importância da venda *online* e das novas tecnologias, aposta nestas como meio de divulgação e promoção das novidades editoriais aos seus clientes. No que diz respeito à loja física aposta nos recursos humanos, que conhecem os livros e sabem recomendar ao cliente outros livros consoante as suas necessidades e gostos. Aposta também nos transportes e na logística para fazer chegar ao livreiro – no mais curto espaço de tempo – o livro que procura. A plataforma eletrónica da *Engebook* é, contudo, a que tem mais força.



Figura 5 – Plataforma eletrónica da *Engebook*

A generalização da venda de livros e ambientes digitais tem vindo a aumentar consideravelmente, mas implica o fornecimento do maior número de informação possível de forma a ultrapassar o distanciamento do consumidor com o produto final. O *site* da *Engebook* contribui assim para uma maior aproximação ao cliente através de uma área pessoal, onde este tem acesso a uma informação atualizada, sobre o estado da sua encomenda. Tem ainda acesso a conteúdos exclusivos, promoções e descontos especiais. O tratamento mais personalizado e adaptado às necessidades e áreas de interesse de cada cliente assenta ainda na possibilidade de o utilizador folhear alguns dos livros que fazem parte da oferta da editora, principalmente as novidades e lançamentos das mais importantes editoras representadas e/ou distribuídas pela *Engebook*, bem como as revistas técnicas do grupo *Publindústria*. Ao navegar no *site*, o utilizador tem acesso a informações de relevo, tais como: notícias da área das engenharias e gestão, até uma completa agenda de eventos, exposições e seminários técnicos.

Para se perceber a importância do *site* em relação ao espaço físico, vejam-se os seguintes números: em 2011, vendem-se um total de 16.689 livros: 15.044 livros, representando 90% das vendas através do *site*; 896 (5,4%) na livraria física; e 749 (4,5%) através de outros canais (como participação em feiras, seminários, etc.).

2.4 Catálogo da editora

Especialmente vocacionada para o mercado editorial da engenharia e gestão, a *Publindústria* privilegia a edição de obras de forte índole prática, que correspondam à manifesta necessidade de referenciais de formação tecnológica. No domínio das edições próprias, a *Publindústria* tem vindo a fazer uma forte aposta em produtos de divulgação tecnológica e científica de áreas do conhecimento emergentes como: Materiais Compósitos, Energia, Ambiente e Regulamentos Técnicos. Para além da edição de revistas técnico-científicas, a *Publindústria* tem já acumulado um vasto portefólio de monografias de referência em vários domínios.

O catálogo da *Publindústria* divide-se entre as seguintes áreas: Ambiente, Arquitetura, Automação Industrial, Bases de Engenharia, Construção Civil, Design, Eletrotecnia, Energias Renováveis, Engenharia Alimentar e da Saúde, Gestão, Higiene e Segurança, Informática, Instrumentação e Metrologia, Mecânica, Moda, Qualidade, Química, Refrigeração/Avac, Têxtil, entre outras. Em cerca de cinco anos de existência como editora de livros, o catálogo da *Publindústria* conta já com mais de 70 títulos publicados.

De entre os títulos publicados, apresentamos de seguida os mais importantes e representativos, alguns na 2.^a ou 3.^a edição:

- a) ***ABC das Regras Técnicas*** de Hilário Dias Nogueira;
- b) ***Automação Integrada*** de Adriano Santos e António Ferreira da Silva;
- c) ***Automação Pneumática*** de Adriano Santos e António Ferreira da Silva;
- d) ***Controlo Numérico Computorizado*** de Carlos Relvas;
- e) ***Curso Técnico Instalador de Energia Solar Fotovoltaica*** de Filipe Pereira e Manuel S. Oliveira;
- f) ***HACCP – Análise de Riscos no Processamento Alimentar*** de José Luís Quesado Pinto e Ricardo Correia Neves;
- g) ***História da Engenharia em Portugal*** de Franklin Guerra;
- h) ***Motores de Combustão Interna*** de Jorge Martins;
- i) ***Organização da Produção em Confeção Têxtil*** de Artur Mendonça;
- j) ***Laboratório de Energia Solar Fotovoltaica*** de Filipe Pereira e Manuel S. Oliveira.



Figura 6 – Capas de alguns livros editados pela *Publindústria*

2.5 O processo editorial

O processo editorial compreende todas as fases da produção de um livro, desde a receção do original até à sua publicação e, naturalmente, à sua distribuição pelos pontos de venda. Este é um processo mais ou menos normalizado, que segue processos internos já estabelecidos. Neste ponto pretendemos abordar cada uma dessas fases, apresentando e explicando como se procede em cada uma.

2.5.1 Tratamento de originais

O primeiro passo, senão o mais importante, para a publicação de um livro é a receção de um original. Tal como muitas outras editoras, a *Publindústria* tanto publica obras que escritores decidiram submeter à apreciação da editora, como obras encomendadas, na sua maioria a professores.

Normalmente as obras não encomendadas chegam à editora através de *email* ou através da secção «Espaço do autor» no *site* da *Engebook*, onde um utilizador pode submeter o seu ficheiro. Depois de recebido o ficheiro, a editora irá pedir ao autor que preencha uma ficha mais detalhada com a sua proposta de edição (Anexo 1) para a poder avaliar. Tendo em conta o mercado, o catálogo e objetivos da editora, decide-se se a obra irá ser ou não publicada. Por vezes, quando a obra não aborda tópicos práticos pede-se ao autor que inclua ou reescreva algumas partes do seu livro, para se adequar ao que a editora pretende. A maioria dos livros submetidos é de professores, formadores ou técnicos que já conhecem a *Publindústria* e estão familiarizados com o seu catálogo. São raras as vezes em que é submetida uma obra que nada tem a ver com o âmbito da editora.

No caso das obras encomendadas, é pedido a um determinado autor, dentro da sua área de especialização, que escreva uma obra seguindo algumas linhas orientadoras da editora. Neste caso, a obra não está sujeita à recusa por parte da editora e o autor tem já uma ideia clara do tipo de livro que se pretende. Definidos os prazos, o autor começa a escrever o livro.

No caso de haver um potencial interesse em publicar, mas a obra ainda não se encontrar terminada, é enviado ao autor um documento com algumas linhas orientadoras para a formatação do seu texto. Na maior parte das vezes, esta formatação e normalização não é cumprida.

2.5.2 Direitos de autor e Contratos

Após a aprovação da obra submetida pela *Publindústria*, ou no caso de obra encomendada, elabora-se um contrato de edição e define-se o valor para os direitos de autor, que oscila, consoante os casos, entre os 8% e os 15%, do valor de venda. Como acontece com muitas editoras, os direitos de autor podem parecer baixos, mas dentro do nosso mercado e até tendo em consideração o mercado internacional, estes são valores médios praticados neste tipo de contratos.

Um contrato de edição «*é uma formalidade jurídica através da qual o autor de uma obra intelectual do domínio literário, científico ou artístico concede a outrem, nas condições nela estipuladas ou previstas na lei, o direito que possui sobre a sua obra, nomeadamente a*

autorização para ele produzir por conta própria um determinado número de uma obra ou conjunto delas, assumindo essa parte a obrigação de os distribuir e vender» (Faria e Pericão 2008: 312). Um contrato-tipo de edição da *Publindústria* (Anexo 2) tem cerca de 19 cláusulas que compreendem não só a percentagem de direitos de autor, como a versão eletrónica, a tiragem, o número de exemplares para o autor, a declaração de obra original, etc.

Apesar de existir um contrato-tipo, nem sempre é utilizado devido a aspetos como a especificidade do livro, a tiragem, o autor, etc. A *Publindústria* tem assim contratos diferentes para diversas situações: de *distribuição* (quando não é publicado pela *Publindústria* mas o autor (ou outra editora) deseja que seja distribuído por esta), de *edição* só para versão *em papel* ou só para versão *eletrónica* (quando um livro é publicado apenas num dos suportes), de *coedição* (quando é feito entre dois ou mais editores para uma edição conjunta), de *encomenda* (para os casos em que a obra é encomendada e o autor compromete-se a entregar a mesma a troco de determinado preço), de *contas a meias* (em que autor e editor partilham os benefícios e perdas de exploração de uma obra), e ainda de *tradução* (quando há um tradutor envolvido). A *Publindústria* não costuma elaborar contratos por conta do autor, ou seja, que implicam que o autor pague uma remuneração ao editor para que este produza e assegure a distribuição de uma obra.

2.5.3 Revisão de textos

Após a receção do original e a elaboração dos contratos, onde se esclarecem as formalidades jurídicas, o livro começa a ser tratado pelos colaboradores internos que farão a mediação entre o autor e o designer responsável pelo livro.

A revisão de textos é uma das fases mais importantes no processo editorial, pois garante o rigor e qualidade da obra em causa. Em alguns casos, a *Publindústria* pede a revisores científicos para rever e avaliar a obra, podendo sugerir alterações e reformulações.

A revisão, contudo, não passa apenas pela verificação do rigor e qualidade da informação veiculada, mas também pelo correto uso da linguagem, de acentuação, concordância e normalização de texto a nível mais gráfico.

A revisão literária tem sido um dos aspetos mais descurados pela editora: ou porque não tem recursos humanos internos e habilitados para o fazer ou porque (e esta segunda hipótese representa a maioria dos casos) o autor se recusa a sujeitar o seu trabalho a um revisor. No primeiro caso, a *Publindústria* não tem, de facto, revisores internos e é uma das responsáveis pela livraria que faz esse trabalho. No caso de existirem muitos livros em fase

de produção, alguns acabarão por não ser revistos, contando apenas com o bom trabalho do autor. Neste caso a editora poderia contratar serviços externos de revisão mas não é prática comum na *Publindústria*. No segundo caso, quando é o autor a recusar-se a esta revisão, o trabalho segue os seus processos normais e a versão impressa (ou eletrónica) terá sido revista apenas pelo autor. Tendo em conta que apenas o designer (e este apenas em relação às matérias que lhe competem: formatação, fonte, tamanhos, etc.) e o autor irão verificar a obra, é natural que algumas gralhas acabem por passar para a obra final. Não existe, portanto, uma pessoa suficientemente distanciada da obra para poder opinar sobre a mesma a nível estritamente literário e gramatical.

Outro problema que surge com a revisão de textos pelo próprio autor é que muitas vezes a sua revisão é feita já em cima do produto paginado e no caso de decidir atualizar ou corrigir informação irá implicar uma nova paginação e adaptação ao novo conteúdo, que por sua vez afetam o trabalho do designer responsável.

2.5.4 Design e Produção gráfica

A fase que se segue à Revisão é a do Design e Produção gráfica. Este é o momento em que se estuda o *layout* da paginação, o desenho da capa e a produção gráfica do livro. O trabalho começa com uma reunião preliminar entre o designer e o autor do livro, com o objetivo de tomar decisões sobre a forma final do produto.

A equipa de design, constituída por dois profissionais, trabalha sempre isoladamente, acumulando sempre mais do que um produto. A comunicação e a discussão entre os dois profissionais não tem, portanto, muita dimensão, sendo que se faz uso de «moldes» bastante standardizados no design das peças. Esporadicamente, e se o volume de trabalho ultrapassar as possibilidades de tempo da equipa fixa, são subcontratados outros designers, *freelancers* – todos eles «conhecidos» da casa.

No gabinete de design, são pensados e aplicados os vários aspetos inerentes ao desenho do livro: do formato à grelha, da escolha de famílias tipográficas ao uso da cor, do desenho de iconografia ao tratamento de imagens, tendo sempre em vista o tipo de produção gráfica que pode ser em impressão *offset* ou impressão digital, em quadricromia ou apenas a uma cor, e ter acabamentos mais nobres (verniz, capa dura, etc.) ou mais simples. A impressão digital, conhecida como *Print on Demand* (POD) permite produzir apenas dezenas de exemplares e revela-se muito competitiva «para tiragens mínimas de formato e qualidade padrão. A sua função mais importante é ampliar o tempo de vida dos títulos que hoje seria demasiado caro reimprimir.» (ZAID, 2008: 178).

Dentro da escala desta empresa, e dado o volume de trabalho que o gabinete de comunicação tem (que serve não só a empresa-mãe como as suas afiliadas e as suas subempresas), o trabalho de design e de produção gráfica é bastante acelerado e usa fórmulas seguras para o tipo de livro técnico: produtos gráficos muito simples, sem grande nível de experimentação (ou mesmo artísticos) e que privilegiem o tipo de leitura destas obras – sem "ruídos" concetuais, de otimizada indexação e com todo o tipo de ajudas ao leitor para mais facilmente se guiarem nas suas páginas.

Neste modelo de produção, pode afirmar-se que a empresa privilegia produtos muito coesos e que apresentam um grande nível de qualidade.

2.5.5 ISBN e Catalogação

O ISBN (International Standard Book Number) identifica numericamente um livro de acordo com o seu título, autor, país e editora. Este código de treze dígitos é atribuído pela APEL (Associação Portuguesa de Editores e Livreiros), órgão responsável no nosso país pela atribuição de números de identificação a monografias publicadas em Portugal, Cabo Verde e Angola. Apesar de não ser obrigatório, a atribuição de ISBN revela-se de grande importância para a identificação das obras, facilitando a sua pesquisa e atualização bibliográfica, tanto em ambiente de biblioteca como em arquivos de domínio público ou privado.

Em início de atividade, todas as editoras devem fazer o seu registo para que lhes seja atribuído um código de editor. No caso da *Publindústria*, o seu código de editor é o 989-723. O pedido de ISBN é efetuado quando a obra a publicar já se encontra quase finalizada, ou seja, quando já foi revista, paginada e se aguardam orçamentos de gráficas para decidir a melhor opção de impressão para o livro. Este pedido é enviado para a APEL através de um formulário próprio, disponibilizado no *site*, que, depois de preenchido, deve ser enviado de volta. Nesse formulário, a editora deverá identificar-se, indicando o seu prefixo e, o(s) autor(es) e títulos das obras a publicar. Abaixo pode ver-se um exemplo de um formulário enviado pela *Publindústria* e recebido com a atribuição do ISBN. Para cada suporte (capa dura, capa mole) e formato do livro (E-book, CD-ROM, DVD, etc.) deverá ser enviado um formulário independente. Tanto a inscrição no sistema ISBN como a atribuição de ISBN são gratuitas. Depois de atribuído o ISBN, transmite-se a informação ao designer para que possa preencher a ficha técnica do livro e criar o código de barras correspondente.

<p>Agência Nacional ISBN - Portugal</p> <p>Av. Estados Unidos da América, 97 – 6º esq. • 1700-167 Lisboa</p> <p>tel.: 21 847 35 91 • e-mail: isbn@apel.pt</p> <p>Site: http://www.apel.pt</p> <p style="color: blue; text-decoration: underline;">Pedido de atribuição de ISBN</p>
Editor: Publinústria, Produção de Comunicação Lda.
Prefixo de Editor: 989-723
Autor (es): Luís Miguel Rodrigues de Carvalho, Joaquim Carlos Lopes Barbosa, Vítor Manuel Lourenço Calado, Tiago Manuel Machado Teixeira
Título: Instalação de Sistemas Solares Térmicos
Suporte: Papel <input checked="" type="checkbox"/> Encadernação: Brochada <input type="checkbox"/> Cartonada <input type="checkbox"/> Encadernada <input type="checkbox"/> E-book <input type="checkbox"/> Formato: Word <input type="checkbox"/> PDF <input type="checkbox"/> <i>Print-on-demand</i> <input type="checkbox"/> HTML <input type="checkbox"/> CD-ROM <input type="checkbox"/> DVD <input type="checkbox"/> Audiolivro <input type="checkbox"/> Outro _____
Obra em <u>1</u> volumes
ISBN: 978-989-723-021-9

Figura 7 – Ficha de pedido de atribuição de ISBN preenchida

No caso do Depósito Legal, o pedido é feito pelas gráficas que ficam também responsáveis por enviar os exemplares correspondentes às bibliotecas beneficiárias. Quando as obras são impressas no estrangeiro, como acontece com a maioria das publicações periódicas da *Publinústria*, o Depósito Legal é da responsabilidade do editor. Este pedido faz-se através de um formulário próprio disponível no *site* da Biblioteca Nacional e, tal como o ISBN, é um serviço gratuito, mas obrigatório.

A *Publinústria* tem ainda como prática atribuir a CDU (Classificação Decimal Universal) aos seus livros. Este sistema de informação documentária, normalmente utilizado nas bibliotecas, serve para indicar o assunto ou assuntos que o documento trata, podendo pertencer a várias categorias ao mesmo tempo. Ao contrário dos dois sistemas referidos

anteriormente, a atribuição da CDU não é feita através de um formulário, mas sim de uma opinião/sugestão, mais ou menos subjetiva, de quem leu o livro. Normalmente é decidido e atribuído pelo revisor do livro.

A maior parte das editoras não tem esta prática, pois a tarefa cabe por norma às bibliotecas e arquivos onde os documentos são depositados.

<p>CDU 697.7 Outros métodos de Aquecimento e Aquecimento para Energia Solar</p> <p>ISBN 978-989-723-021-9</p> <p>Família: Energias Renováveis Subfamília: Energia Solar</p>

Figura 8 – Exemplo de uma ficha técnica com CDU, ISBN e a Catalogação da Engebook

Por esta figura, podemos verificar que a ficha técnica de um livro editado pela *Publindústria* ainda tem a catalogação por família e subfamília. Esta catalogação está de acordo com a organização da *Engebook*: os livros são catalogados e guardados nas prateleiras segundo famílias (neste caso Energias Renováveis), que depois se dividem em subfamílias (Energia Solar). A organização da livraria *online* está também em sintonia com esta forma de catalogação.

2.5.6 Marketing e Distribuição

Ainda na última fase de paginação, antes de ir para a gráfica, iniciam-se as ações para a promoção do livro. Estas campanhas passam por elaborar uma ficha técnica do livro (Anexo 3), o mais completa possível, que contenha algumas especificações técnicas, uma sinopse e índice do mesmo. Estas fichas técnicas são enviadas por *newsletter* aos clientes (leitores e não livreiros) da *Engebook*, por vezes filtrados de acordo com as suas últimas compras e interesses. Esta ficha técnica é também enviada para as livrarias onde os livros da *Publindústria* são distribuídos, com o objetivo de suscitar o interesse do livreiro para encomendar as últimas novidades lançadas.

Apesar de ser distribuída nas *FNAC* do país e ter outros livreiros, também aqui a *Publindústria* escolhe cuidadosamente as livrarias com quem trabalha e que normalmente vendem os seus livros. Estas são livrarias especializadas que se dedicam a mercados técnicos. Muitas pertencem a institutos politécnicos e universidades com cursos na área das engenharias, como, por exemplo, a livraria do Instituto Politécnico de Leiria, a livraria do ISEL (Instituto Superior de Engenharia de Lisboa), a Mário & Miguel - Livros Técnicos, Lda. de Coimbra, entre outras.

A mesma ficha técnica, apenas com a informação extra de preços para publicidade, é enviada a potenciais anunciantes das publicações. Muitos livros da *Publindústria* são patrocinados por empresas, que devido ao tema/conteúdo do livro, decidem associar-se ao projeto para promover os seus serviços ou materiais. Este patrocínio traduz-se em páginas de publicidade no final do livro a troco de um valor monetário, que pode ter várias finalidades: ou serve para baixar o preço final de venda ao público (equiparando o preço final ao da fotocópia ilegal, combate-se o recurso às fotocópias, infração que afeta sobretudo os manuais técnicos e materiais escolares) ou reverte para o autor (ou autores) do livro. Tanto a empresa (ou empresas) envolvida, como o autor recebem exemplares gratuitos do livro, de acordo com o que foi estipulado no contrato.

Aquando do envio de *newsletters*, é colocado um *banner* promocional do livro no *site* da *Engebook* e promove-se o livro nas redes sociais, divulgando a sua ficha técnica e aliciando os leitores com a leitura e consulta das primeiras páginas. Apostando sempre no eletrónico e digital, a *Publindústria* não descarta a comunicação com os seus clientes e livreiros.

É nesta altura que se preparam já possíveis lançamentos do livro com a presença do autor em articulação com livrarias, universidades ou outras instituições. Como muitos autores são professores universitários, associa-se o lançamento do livro a eventos da universidade, como jornadas ou seminários técnicos, que se enquadrem no âmbito do livro. As feiras do livro servem igualmente para promoção, além de que o leitor pode beneficiar de descontos e preços de saldo nessas ocasiões.

Quando o livro chega da gráfica, prosseguem as ações de marketing e promoção *online*, na livraria, (com o livro a ocupar uma posição de destaque) e nas livrarias associadas e grandes cadeias, como a *FNAC*. Como se pode verificar, a *Publindústria* não só é a sua própria distribuidora, como recorre a distribuição externa para colocar os seus livros em vários pontos do país. Esta parte do negócio é responsável por uma grande fatia dos custos de uma editora, como assevera Francisco Vale (2009: 21) «*A distribuição, venda nas livrarias, devoluções e armazenagem são responsáveis por mais de 60 por cento do preço do livro. O papel e a impressão por cerca de 15 por cento.*»

A distribuição e seus custos são muitas vezes a causa de falência de pequenos editores, que a longo prazo não conseguem fazer face às despesas, ou negligenciam esta fase da comercialização do livro. Há sempre que ter em vista que esta é uma atividade com um retorno a longo prazo, como comprovam estas palavras de Gabriel Zaid, em *Livros de mais*:

Quase todo o capital de um editor está empatado em adiantamentos para autores, stocks (papel, livros em curso, exemplares em armazém ou vendidos à consignação) e em crédito concedido aos distribuidores e aos livreiros.

Quando se recupera o investimento na primeira edição de um livro, já se passaram meses ou anos desde os primeiros gastos com ele. Mais frequentemente do que se pensa, o ciclo termina com o armazenamento de exemplares não vendidos, que devem ser escoados em saldo ou destruídos, o que diminui o capital disponível para publicar outros livros. (ZAID, 2008: 167)

Parte II
O Estágio

3. O Estágio

Após a caracterização, enquadramento e descrição dos produtos e processos mais importantes no seio de uma editora, irei descrever neste capítulo as tarefas desempenhadas por mim nesses processos e de que forma penso ter contribuído para melhorar a atividade da *Publindústria*. Este tópico encontra-se dividido por três categorias: a primeira refere-se a documentos internos produzidos para a editora; a segunda dedica-se ao universo dos livros técnicos; e a terceira acompanha todo o nascimento de uma nova publicação periódica, a *Agrotec*.

3.1 Objetivos e Motivações

Com o objetivo de colocar em prática o que as várias disciplinas do Mestrado em Estudos Editoriais me ensinaram e a constatação pessoal de que o estágio me ofereceria melhores condições para entrar no mercado de trabalho, decidi ir estagiar para a *Publindústria*. A minha opção deveu-se ao facto de esta editora pretender um estagiário que trabalhasse sobretudo na revisão de texto, área em que gostaria de me especializar. A motivação principal era sobretudo colocar em prática o conhecimento adquirido e ter uma perceção mais real do mundo editorial.

Durante os 6 meses de estágio, desenvolvi ferramentas e competências que abrangem todo o processo de edição, tanto aplicadas a livros como a publicações periódicas, e que vão desde a receção de originais até à produção gráfica dos mesmos, num contexto de editora técnica e especializada. Serve, assim, o presente capítulo para descrever em pormenor as tarefas e funções desempenhadas.

3.2 Funções desempenhadas

3.2.1 Documentos internos

Numa primeira fase de ambientação, as minhas tarefas passaram por me familiarizar com o catálogo e linha editorial da *Publindústria*, perceber quais os seus livros e autores e acompanhar os processos que levariam à publicação de um livro. Pude verificar que já existiam procedimentos bastante normalizados, nomeadamente a nível de receção de originais, propostas de edição e contratos, contudo existia uma organização negligenciada de

alguns documentos. Após a aceitação de publicação por parte da editora, não existia um registo que documentasse toda a evolução desse projeto, a não ser umas notas soltas, desordenadas, num mesmo ficheiro Word. Assim, a minha primeira proposta para uma melhor organização passou por criar fichas individuais para todos os livros editados, recusados e em produção, que estivessem disponíveis na rede para que cada elemento associado ao projeto pudesse consultar mais rapidamente e ficar ao corrente do processo. A minha tarefa principal passou por filtrar, catalogar e desenvolver, com base nas notas soltas, uma ficha individual para cada caso. No Anexo 4 apresento um exemplo de uma ficha de um livro, já publicado, organizada por mim. Numa primeira parte identifica-se a obra e elementos da ficha técnica; na segunda toma-se nota de todos os acontecimentos mais relevantes no processo em causa. Estas fichas ajudaram bastante na organização interna, pois muitas vezes não se tinha noção de quantos livros se estavam a tratar, qual a fase em que se encontravam, se todos os requisitos legais estavam tratados, etc. Cada ficha passou a ser colocada dentro da pasta respetiva (editados, recusados e em produção) permitindo chegar mais facilmente à informação.

Tive a oportunidade de analisar ainda as primeiras abordagens aos autores, e percebi que não existiam muitas linhas orientadoras de como estes deveriam entregar os seus originais após a aceitação da sua obra. Apesar de existirem algumas, na maioria não eram cumpridas. De facto, ou os ficheiros não eram compatíveis com os programas e versões que a *Publindústria* utiliza, ou era difícil perceber a normalização de texto utilizada, causando muitas vezes uma errada interpretação do que eram, por exemplo, títulos, subtítulos ou citações. Este tipo de equívocos poderia causar trabalho redobrado ao designer responsável, fazendo-o perder mais tempo na paginação do livro, aquando das suas revisões. Neste âmbito, propus-me elaborar um documento com linhas orientadoras e sugestões que deveria ser entregue ao autor, antes de este enviar o seu original. Este documento, ao qual chamei *Cartilha de Edição* (Anexo 5), compila informações como: uma introdução à revisão de textos (para sensibilizar os autores que se recusavam), algumas regras de edição sobre o mesmo (formato, margens, normalização de texto, programas a utilizar, envio de imagens, etc.) e ainda uma secção sobre a apresentação de referências bibliográficas, um dos aspetos mais negligenciados pelos autores.

Um dos objetivos propostos para o meu estágio era o de iniciar a publicação de livros com o Novo Acordo Ortográfico na *Publindústria* e uma das minhas principais funções foi a de rever e converter textos para o novo Acordo. No seguimento da elaboração da *Cartilha de Edição*, decidi elaborar um outro documento que introduzisse o leitor/autor no Acordo (Anexo 6), constituído por uma pequena introdução, um resumo com exemplos das principais

mudanças e ainda uma secção com sugestões de várias ferramentas, (o programa Lince, o FLiP 8, o conversor *online* da Porto Editora, entre outros), na maioria gratuitas, que poderiam ser utilizadas, ou auxiliar, na conversão dos textos.

Quando iniciei o meu estágio pude ainda verificar que muitos autores conheciam já o novo Acordo, mas na entrega do original verificavam-se muitos erros e algumas inseguranças em relação ao mesmo. Assim, este documento seria entregue ao autor aquando do envio da *Cartilha de Edição* e serviria para consulta pelos colaboradores da *Publindústria*. Tanto da cartilha como do livro do Acordo foram feitas versões impressas, trabalhadas e definidas graficamente entre mim e um dos designers, para consulta na *Publindústria*, pelos colaboradores internos e pelos autores que se deslocavam ao edifício para reuniões. As versões de ambos os documentos apresentadas nos anexos são as versões finais para impressão, como se pode verificar pelas marcas de corte.

3.2.2 Os livros técnicos

Após a elaboração dos documentos acima referidos, comecei a acompanhar o processo de edição de vários livros, colocando em prática o uso destes documentos e o conhecimento adquirido na primeira fase de ambientação à empresa *Publindústria*. Com o objetivo de lançar todos os seus livros com o novo Acordo Ortográfico, foi-me pedido que iniciasse esse processo com o *Curso Técnico Instalador de Energia Solar Fotovoltaica*, livro já aceite para publicação, aquando da minha chegada à editora.

Numa primeira fase, a pessoa responsável por receber os manuscritos e a proposta de edição colocou-me ao corrente dos conteúdos do livro, o público a quem se dirigia, quais os requisitos legais já pedidos e apresentou-me aos autores para que pudesse mediar o processo entre eles e a equipa de design. De seguida, comecei por rever e converter o livro para o Novo Acordo, sugeri algumas alterações aos autores e após a sua aprovação inseri as alterações no documento. Entretanto, o documento passou para o gabinete de design onde se fizeram alguns estudos de capa, formatos e fontes a utilizar. Após a aprovação pelos autores do *layout*, o livro foi paginado. Novamente o documento passou para os autores para uma nova revisão e após sucessivas alterações, o documento foi aprovado. Na fase de revisão pelos autores, tratei de efetuar os pedidos de ISBN, de depósito legal (por ser impresso em Espanha) e ainda da CDU. Ao mesmo tempo que este processo decorria, a equipa responsável pela livraria preparava já ações de promoção e divulgação do livro. Quando chegou da gráfica – um livro pode demorar entre 2 a 3 semanas a ser impresso – havia já diversos exemplares reservados.

Refira-se que este livro é, hoje em dia, um dos mais vendidos e requisitados pelos clientes da *Engebook*.

As dificuldades mais acentuadas com que me deparei foram a dois níveis: na conversão para o Novo Acordo, muitas vezes tive que consultar bibliografia sobre as principais mudanças e a lei do acordo para esclarecer algumas dúvidas; e na atribuição da CDU, tive de pesquisar a «Tabela de autoridade da Classificação Decimal Universal» publicada pela Biblioteca Nacional para melhor determinar os códigos a atribuir. O facto de saber que a minha revisão não iria ser verificada e que estava totalmente responsável por qualquer problema que surgisse no livro fez com que o meu empenho e dedicação fossem maiores, tendo pedido ao Eng.º António Malheiro dispensa de alguns dias para frequentar um *workshop* sobre o Acordo Ortográfico e sobre edição.

Este primeiro livro serviu ainda para limar alguns pormenores que percebi que podiam ser melhorados, principalmente ao nível da revisão e da normalização do texto. Neste caso, as várias alterações que os autores fizeram ao documento, após a sua paginação, causaram algum trabalho desnecessário ao designer, que várias vezes teve que repaginar o livro. Nos livros seguintes tentei reduzir este problema ao mínimo, dando aos autores várias provas em Word para que atualizassem e corrigissem o conteúdo até o considerarem final. Só depois disto é que os enviava para paginação. Isto mostrou-se muito mais eficaz para o designer, que rentabilizou o seu tempo, podendo dedicar-se a outros projetos em curso.

Durante o período do meu estágio, tive a oportunidade de acompanhar mais livros, seguindo as mesmas fases já descritas e melhorando um pouco o processo. Os livros que acompanhei foram os seguintes:

- *Curso Técnico Instalador de Energia Solar Fotovoltaica;*
- *Organização da Produção em Confeção Têxtil;*
- *Controlo Numérico Computorizado: Conceitos Fundamentais;*
- *Carros elétricos;*
- *Fiabilidade e sua aplicação à Manutenção.*

No Anexo 7, apresento uma pequena sinopse e algumas informações técnicas sobre os livros referidos.

Ainda no âmbito dos livros técnicos, e durante o período do meu estágio, a *Publindústria* adquiriu os direitos de tradução de um livro de língua espanhola para português. Originalmente publicado pela *Creaciones Copyright*, de Madrid, com a qual a *Publindústria* mantém boas relações (traduções e distribuição dos seus livros), esta editora tem duas linhas principais de atividade: a edição de livros técnicos e a prestação de serviços a

autores e empresas. A publicação da tradução do *Guía del Instalador de Energía Eólica* de Tomás Perales Benito seria o terceiro livro de uma coleção que a *Publindústria* criou dedicada às energias renováveis. Todos os títulos desta coleção começam com o título «práticas de...» e dirigem-se a técnicos e formadores da área das energias renováveis. De consulta simples, não são livros com uma componente prática forte.

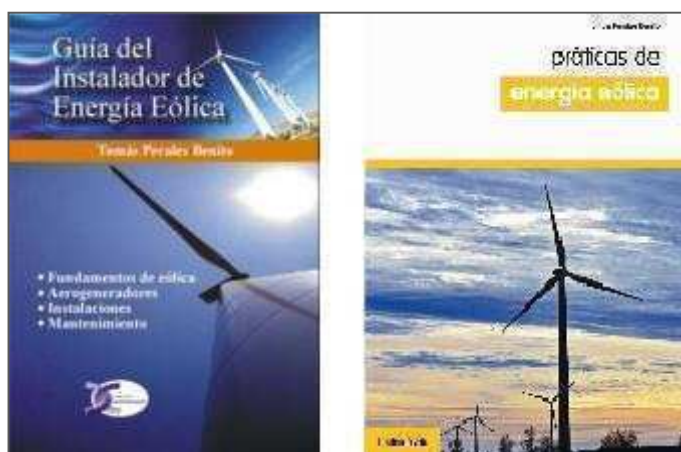


Figura 9 – Capas da versão espanhola (à esquerda) e um estudo da portuguesa (à direita)

Também neste caso, fiquei responsável pela mediação entre autor/tradutor e designer e acompanhamento da evolução do livro. Contudo, por se ter adiado a entrega da tradução para o mês de julho (estava prevista para fevereiro), não o considerei na listagem dos livros em que trabalhei.

No entanto, este livro deu-me a oportunidade, num registo completamente diferente da revisão, de aprofundar os meus conhecimentos sobre os direitos de autor já iniciados no decorrer do Mestrado, quando me foi pedido que elaborasse o contrato de tradução entre o tradutor e a *Publindústria*. Primeiro estudei todos os contratos da *Publindústria*, para as mais diversas situações, de forma a conhecer as cláusulas mais usuais que utilizavam, para daí deduzir as bases para o contrato de tradução. Consultei ainda outros contratos de outras editoras, nacionais e estrangeiras, para ver como procediam com traduções e quais as cláusulas mais importantes. Quando me deparei com algumas dúvidas, a consulta do Código dos Direitos de Autor tornou-se essencial e passou a acompanhar o meu trabalho. Após a aprovação do contrato pelo Eng.º Malheiro, este foi apresentado ao tradutor e ambas as partes tornaram o acordo oficial. No Anexo 8, apresento o contrato de tradução que elaborei para o livro em questão.

3.2.3 A revista Agrotec

3.2.3.1 O número 1

Quando começou o meu estágio na *Publindústria*, estava já a preparar-se o lançamento de uma nova revista especializada da editora. O estudo de mercado já havia sido feito, o conselho editorial já estava formado e a equipa de redação, juntamente com o diretor da revista, preparava os conteúdos do primeiro número da *Agrotec*. Colocada no gabinete da *Agrotec*, comecei a acompanhar de perto toda a criação e desenvolvimento de uma publicação periódica. Faziam--se os últimos estudos gráficos/design e o logótipo já estava escolhido. Numa primeira fase, a equipa de redação procedeu ao registo da marca junto do INPI (Instituto Nacional da Propriedade Industrial). Este registo faz-se facilmente através do *site* do instituto, preenchendo um formulário próprio para o efeito e submetendo o ficheiro do logótipo. Depois de efetuado o pagamento (cerca de 100 euros), espera-se pela aprovação por parte do INPI.



Figura 10 – Logótipo da Agrotec – Revista Técnico-Científica Agrícola

Ultrapassada a fase de registo da marca nacional, procede-se ao registo da publicação periódica na ERC (Entidade Reguladora para a Comunicação). A ERC é a entidade responsável pela regulação e supervisão de todas as entidades que têm atividades de comunicação social em Portugal. Este registo foi uma das minhas primeiras tarefas na revista. Primeiro, consultei a legislação disponível no *website* da ERC relativamente aos registos, à Lei de Imprensa, ao Depósito Legal e à Aplicação da Lei de Imprensa. Após a sua consulta, verifiquei que precisava de reunir vários documentos para efetuar o registo: um resumo do projeto editorial (onde se inclui a temática, previsão de número de páginas, área de distribuição, estatuto editorial, tiragem prevista); dois exemplares impressos, em tamanho natural, do logótipo da publicação; uma declaração de aceitação do cargo de diretor por parte do diretor da revista e cópia dos seus documentos; um reconhecimento notarial da advogada, confirmando a qualidade do representante; uma declaração passada pelo INPI, comprovativa de que o título pretendido não se encontra aí registado a favor de terceiros que não a *Publindústria*, na sua classe correspondente; e ainda um requerimento para registo providenciado pela ERC. Após a

reunião dos documentos e o pagamento das taxas correspondentes, cerca de 70 euros, tratei de os enviar à entidade e esperar pela sua resposta através da publicação de um despacho.

Após os registos bem-sucedidos, procedeu-se ao pedido de ISSN. Contrariamente ao ISBN, pedido na APEL, este é feito na Biblioteca Nacional, Centro Nacional para atribuição do ISSN (*International Standard Serial Number*). *Tal como o ISBN*, o ISSN é um código numérico que constitui um identificador unívoco para cada título de publicação, mas os seus componentes não têm um significado especial em si próprios. Este pedido é gratuito e efetua-se através de um formulário próprio para o efeito (Anexo 9) que se envia ao cuidado dos responsáveis pela sua atribuição. Após a sua atribuição, o designer pode criar o código de barras correspondente, que deverá figurar na capa da publicação. Logo que todas as formalidades legais e jurídicas estejam cumpridas, a publicação já pode ser impressa e circular no território nacional.

A minha contribuição para este número 1 passou ainda por elaborar um estudo comparativo dos vários modelos e marcas de varejadores para a apanha de azeitona. Numa primeira fase, estudei e recolhi informações do mercado agrícola em geral, e deste tema em particular. Foram identificadas as empresas que comercializavam ou fabricavam este tipo de maquinaria agrícola, e pediu-se-lhes, a título gratuito, para ajudarem no preenchimento da tabela com informações dos seus produtos que achassem relevantes. Após esse primeiro contacto redatorial, fez-se um mais comercial, onde elaborei um texto a convidar essas mesmas empresas a associarem-se ao estudo através de condições para inserir uma mensagem informativa/publicitária. O Anexo 10 é o trabalho final publicado na revista, lançada em dezembro de 2011, com texto introdutório pelo Eng.º António Malheiro, um estudo comparativo elaborado por mim, e ainda um texto a sublinhar o sucesso comprovado pela adesão de algumas empresas à proposta comercial.

Na questão mais comercial e de marketing que este artigo envolveu, pude perceber que a publicidade em revistas é crucial para a sua continuação. Muitas dependem até dela para sobreviver:

No sistema moderno de comunicação, media e publicidade são mutuamente dependentes, embora existam para lá da relação entre ambos. (...) Gerou-se 'um sistema de dependência mútua, ao mesmo tempo financeira e funcional, em que a receita da publicidade assegura uma proporção dos custos de produção e distribuição dos media em troca de estes lhes fornecerem uma audiência formada perante a qual apresentar os anúncios' (JORGE, 2008: 24-25)

Quando o número 1 da *Agrotec* estava prestes a ser lançado, dei ainda apoio à redação para a criação de um blogue (no *Wordpress*, gratuito) associado à revista, que servisse como uma plataforma de comunicação, *clipping* de notícias e própria promoção da revista. Ao mesmo tempo, criou-se uma página no *Facebook*, mais dinâmica ainda que o blogue, mas que espelhasse também os seus conteúdos. Para aliviar o trabalho da redação, na atualização diária dos dois suportes, por vezes, cabia-me a mim a manutenção dos mesmos: escolhia e seleccionava conteúdos, moderava comentários, resolvia alguns problemas técnicos, sugeria melhorias, etc. Depois de ter adquirido a responsabilidade de redação e coordenação da revista, com o número 2, fiquei totalmente responsável pelo blogue e pela página. Entretanto, o blogue foi reestruturado e convertido em *site* (www.agrotec.pt), com domínio próprio e com contas de *email* associadas. A figura abaixo mostra-nos o aspeto da página inicial (*Home*) do *site*.

HOME QUEM SOMOS REVISTA AGROTEC MULTIMÉDIA LIVRARIA AGENDA ABSTRACTS CONTACTOS ONDE ESTAMOS

AGROTEC

revista técnico-científica agrícola

PROCURAR

Procurar

ARTIGOS RECENTES

- Agricultura: Menos de mil empresas geraram quase 40% das receitas em 2010
- Jornada Internacional de Coberturas Ajaradinadas Lisboa '12
- Lusoflora / Ecoflora '12 começa amanhã (28 e 29 Setembro)
- Vinhas: Top Desejado sendo

Agricultura: Menos de mil empresas geraram quase 40% das receitas em 2010

Posted on 28 de Setembro de 2012 | [Leave a comment](#)

Quase 40 por cento do volume de negócios da actividade agrícola em 2010 (1,4 mil milhões de euros) foi gerado por apenas 1,9 por cento das empresas, segundo um estudo do Instituto Nacional de Estatística.

Em 2010, mais de 98 por cento das cerca de 44 mil empresas agrícolas portuguesas continuavam a ser pequenas explorações familiares, com menos de dez pessoas ao serviço.

Estas pequenas empresas obtiveram nesse ano 2,4 mil milhões de euros das receitas, cerca de 60 por cento do total, revela o estudo sobre "Actividade das

SIGA-NOS NO FACEBOOK

Agrotec Comunicação Especializada

facebook

Nome: Agrotec Comunicação Especializada
Localização actual: Porto
E-mail: redacao@agrotec.com.pt

Figura 11 – Página inicial do *website* da *Agrotec*

A página inicial, com que o utilizador se depara ao entrar no *site*, funciona como blogue, onde são colocadas as notícias, sempre atualizadas dia-a-dia. As barras laterais, direita e esquerda, além de conterem o menu Pesquisa e ligações para os artigos/notícias recentes e para o *Facebook*, podem levar publicidade, de acordo com o que for contratualizado com o

anunciante da revista. Os menus principais, raramente atualizados, exceto a Agenda, servem os seguintes propósitos:

- **Quem somos** – apresentação da *Publindústria* e introdução ao projeto *Agrotec*;
- **Revista Agrotec** – apresentação da *Agrotec* e seu estatuto editorial, regras para submissão de artigos, artigos para *download* gratuito, informações para se fazer assinante da revista;
- **Multimédia** – menu onde se alojam vídeos para promoção dos anunciantes da revista;
- **Livraria** – ligação para as livrarias da *Publindústria: Agrobook e Engebook*;
- **Agenda** – calendário de feiras, seminários, conferências do setor agrícola;
- **Abstracts** – menu para consulta (e exigido por) da CABI, criado para a alojamento dos resumos;
- **Contactos** – informações sobre os elementos que constituem a *Agrotec* e seus respetivos contactos;
- **Onde estamos** – morada e mapa indicador do local.

3.2.3.2 O número 2

Após o lançamento do número 1, e de uma reestruturação interna da empresa, foi-me dada a oportunidade de fazer parte da redação da *Agrotec* a tempo inteiro, continuando, porém a fazer a revisão de livros. Assim, a partir de janeiro de 2012, passei a coordenar toda a atividade relacionada com a revista. Esta coordenação passou não só por funções de secretariado, como de redação de artigos e participação em feiras do setor para representar a revista.

A coordenação de uma publicação periódica é bastante diferente da coordenação de um livro técnico. As atividades e funções são sensivelmente as mesmas (receber os artigos, revê-los, acompanhar as escolhas do design, enviar de volta ao autor, etc.) mas a um ritmo e ordem completamente diferentes. Enquanto que num livro se lida, normalmente, com três pessoas (designer, autor, revisor) e os prazos de entrega de ficheiros e publicação podem ser bastante alargados, numa publicação periódica as pessoas envolvidas chegam às dezenas (autores, conselho, painel) e os prazos são extremamente curtos. Como a revista é trimestral, considerando o tempo de impressão na gráfica e a distribuição da mesma, cada número tem de ser trabalhado em dois meses, aproximadamente.

Outra grande diferença nos dois produtos é a importância da área comercial/marketing na publicação periódica. Como se referiu anteriormente, uma revista precisa de publicidade, estando fortemente associada a esse tipo de suporte. A publicidade organiza-se por espaços de páginas e frações, encartes e publireportagens, sendo identificada com a aposição no texto do termo «publicidade», se publicada no formato de notícia.

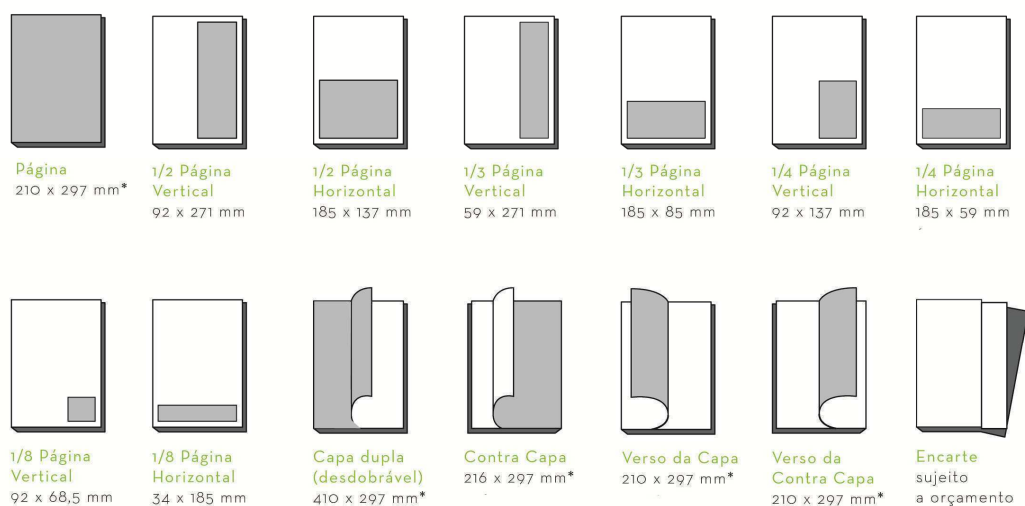


Figura 12 – Possíveis espaços para a publicidade

A angariação de publicidade é feita pelo diretor de marketing/comercial, responsável que se articula diretamente com a redação da revista e está a par do plano editorial (artigos que vão ser publicados), de forma a adequar as suas propostas a potenciais anunciantes para o número da revista. A redação, por sua vez, está a par de todos os anunciantes e potenciais anunciantes, das propostas apresentadas, etc., com quem o comercial contacta, com vista a programar melhor os espaços nos artigos, ou páginas inteiras, que irão ficar reservados para a publicidade.

A questão da publicidade é uma das etapas do processo editorial mais difíceis de controlar, porque a publicidade, por norma, tem que encaixar numa página direita ímpar (onde tem mais visibilidade). Tendo em conta a variação do número de páginas dos artigos, a ordem dos mesmos e a paginação, é muito difícil prever à primeira que tudo irá bater no sítio certo. A montagem da revista, com o número de páginas correto, a ordem dos artigos, a publicidade, é uma tarefa de «tentativa e erro» e faz-se apenas momentos antes de ser enviada para a gráfica. Além disso, tem que se ter em conta que se lida com vários intervenientes e interesses, o que amplifica o nível de atenção e bom senso. Quando se colocam os anúncios, as variáveis são imensas: dois concorrentes, por exemplo, não devem ficar próximos um do outro; a atividade dos anunciantes deve estar minimamente ligada à

secção onde o espaço da sua publicidade está reservado, nem sempre o espaço que sobrou na paginação do artigo serve para o tamanho acordado com o anunciante, etc. As tarefas da harmonização e organização de toda a informação vinda do comercial, da responsabilidade da redação, são tarefas contínuas, em constante mudança, até ao momento em que a revista vai para a gráfica. Assim que a revista entra na gráfica para impressão, começa-se logo a trabalhar no número seguinte.

Na vertente mais ligada à revisão e coordenação da revista, são múltiplas as funções: receber instruções para o plano editorial do número, contactar autores, receber os seus artigos, revê-los, entregá-los ao designer, devolvê-los ao autor na sua versão paginada, receber alterações, aplicá-las, consultar o painel para uma revisão científica do artigo, rever novamente, até à aprovação final do artigo por parte de todos os elementos envolvidos.

Além da receção dos artigos e articulação com os colaboradores, a redação é responsável ainda por redigir artigos ou pequenas notícias para a revista, artigos que vão sendo feitos de acordo com as secções que irão sair e com o espaço disponível. Na redação de notícias tem que se ter ainda em conta a sua validade. De facto, e se se escreve uma notícia logo no início da preparação do número, esta pode não ter sentido ou atualidade no momento da edição da revista.

Ainda como redatora da *Agrotec*, participei em feiras e eventos do setor onde representei a revista, nomeadamente em Braga, Santo Tirso e Trofa. Essa representação passou por estar no *stand* da *Agrotec/Engobook* a promover os vários livros da *Publindústria*, a comunicar com os clientes, a efetuar as vendas e a dar-lhes a conhecer outros produtos em que pudessem estar interessados de acordo com o que compravam. Acima de tudo, o objetivo passava também por promover a revista *Agrotec*, entre clientes finais (leitores) ou entre empresas presentes que já eram ou poderiam ser anunciantes.

Como se pode deduzir do que escrevi, as várias componentes que uma publicação periódica envolve são muitas e é um trabalho sempre em desenvolvimento, contínuo, em que se exige uma atenção e rigor muito elevados e uma permanente pesquisa. Pela sua natureza prática, é impossível que este capítulo esteja devidamente aprofundado e que espelhe toda a atividade editorial que pude desenvolver. Assim, fazendo uma última reflexão sobre a *Agrotec*, posso dizer que o «trabalho fala por si» e quem tiver a oportunidade de folhear os vários números da revista poderá comprová-lo.

4. Competências Adquiridas, Balanço e Conclusão

Para concluir, irei referir alguns pontos fortes e fracos da *Publindústria*, de acordo com a minha visão do seu modo de funcionamento. Os pontos fracos são sobretudo dois: a comunicação interna, no que se refere ao conhecimento dos livros em produção com vista à sua melhor promoção e divulgação; e o pouco reconhecimento da revisão de textos como parte crucial da publicação de um livro. Apesar de ser apontada como um ponto fraco, a um nível diferente, a comunicação acaba por ser um dos pontos fortes desta editora. O conhecimento do mercado onde atua e do seu público-alvo são elevados e há uma aposta contínua em aperfeiçoar e encontrar melhores formas de comunicar e promover os seus conteúdos. Outro ponto forte está nos novos formatos eletrónicos, com obras para serem lidas em computador. Também nesta área se aposta na inovação e no acompanhamento das possibilidades que os meios digitais permitem. Recentemente apostou-se na conversão desses conteúdos para o *Kindle*, *iPad* e outros dispositivos que anteriormente não estavam contemplados. As revistas começam também a dar os primeiros passos nesta abordagem. Outro ponto forte que gostaria de referir, e que se liga com o profundo conhecimento do mercado e seu público-alvo, é o uso do sistema *Print on Demand* em algumas obras mais específicas. Conscientes de que as suas obras são demasiado especializadas para um leitor «normal» e de que não se vendem aos milhares como os romances, o uso deste sistema é muito vantajoso: evita problemas de armazenagem, as tiragens fazem-se à medida da procura e é muito mais barato que a impressão *offset*. Com o avanço das tecnologias, também as gráficas estão conscientes das mudanças e também elas apostam na qualidade deste tipo de impressão.

Ao nível das competências adquiridas, este estágio foi a melhor oportunidade para colocar em prática toda a aprendizagem alcançada no decorrer do Mestrado de Estudos Editoriais, em todas as suas vertentes: revisão, tratamento de originais, direitos de autor, design editorial, paginação, etc.

Apesar de me sentir bem preparada no início do estágio, faltava-me uma noção mais real/prática e profissional do que seria o dia-a-dia de uma editora de âmbito técnico e especializado. Acompanhei vários originais até à sua publicação, pude perceber as estratégias de marketing por detrás da identidade da editora, fiz revisão e tradução de alguns textos/livros e passei a coordenar uma revista periódica. O compromisso, responsabilidade e sacrifício pessoal que este cargo exigiu foram fatores-chave para me tornar numa melhor profissional. O estágio foi, portanto, muito abrangente e incidiu sobre todas as áreas do

mundo editorial. Posso dizer, contudo, que a área que aprofundei mais foi a da revisão de textos, tanto de livros técnicos como da revista *Agrotec*. Ocasionalmente pude ainda melhorar o meu conhecimento ao nível do design editorial, acompanhando diretamente o trabalho dos designers e experimentando em pequenas coisas, particularmente na paginação de documentos curtos e tratamento de imagem, os conhecimentos que fui adquirindo. O *website* da *Agrotec* permitiu-me ainda reforçar alguns conhecimentos de *Web Design* e de *Webmaster* (manutenção) de um *site*. As aulas de Multimédia Editorial e de Design Editorial revelaram-se essenciais para obter as bases para este tipo de trabalhos.

Apesar de toda a preparação teórica, nem sempre a componente prática se revelou tão eficaz ou simples: a revisão dos textos, quase sempre, requereu muitas mais provas do que eu julgava ser necessário ao início; a conversão para o Novo Acordo revelou-se uma tarefa constante de aprendizagem, exigindo muitas leituras e pesquisa; e a edição de conteúdos para novos formatos eletrónicos suscitou diversas questões e diferentes abordagens aos direitos de autor. Pelo contacto com diversos intervenientes (livreiros, gráficas, distribuidores), penso, contudo, que esta última questão não se restringe apenas à editora *Publindústria*; notam-se ainda uma incerteza e um desconhecimento geral no setor. A falta de uma regulamentação atualizada para o mundo digital ganha cada vez mais relevância e urgência.

Completamente acolhida no seio da editora, não posso deixar de referir a ajuda e esclarecimentos por parte de todos os colaboradores da *Publindústria*, e da confiança em mim depositada pelo seu diretor geral, Eng.º António Malheiro, que me permitiu aceder a todo o tipo de informações sobre a editora. Por questões de confidencialidade, algumas dessas informações não foram referidas ou aprofundadas ao longo do relatório.

Por todas as razões enumeradas, o balanço deste estágio é, sem dúvida, muito positivo. A oportunidade de acompanhar as várias vertentes do trabalho editorial foi essencial para complementar a minha formação académica. Ao contrário do que pensava inicialmente, nomeadamente em relação à minha predileção por revisão de texto e vontade de me especializar nessa área, este estágio serviu ainda para me despertar para todas as outras componentes, a ponto de querer colocar em prática, num futuro próximo, o verdadeiro significado da palavra «editor».

5. Bibliografia

- ALMEIDA, Ana Cristina e SANTOS, Manuela (coord.). (2005). *CDU: Classificação Decimal Universal: tabela de autoridade*. 3.^a ed. Lisboa, Biblioteca Nacional.
- EPSTEIN, Jason. (2002). *O Negócio do Livro: Passado, Presente e Futuro do Mercado Editorial*. Rio de Janeiro, Record, tradução Zaida Maldonado.
- ESTRELA, Edite, SOARES, Maria Almira e LEITÃO, Maria José. (2011). *Saber Usar a Nova Ortografia*. Carnaxide, Editora Objectiva.
- FARIA, Maria Isabel e PERICÃO, Maria da Graça. (2008). *Dicionário do Livro: Da escrita ao livro electrónico*. Coimbra, Almedina.
- FERREIRA, Paulo e LOPES, Nuno Seabra. (2008). *Curso Marketing do Livro*. Lisboa, Booktailors.
- FURTADO, José Afonso. (2009). *A Edição de Livros e a Gestão Estratégica*. Lisboa, Booktailors.
- JORGE, Ana Rato. (2008). Revistas com estilo. In *Revista JJ* Jul/Set 2008, pp. 24-29. URL: www.clubedejornalistas.pt/uploads/jj35/jj35_24.pdf (Consultado a 6 de outubro de 2012)
- MARTINS, Jorge Manuel. (2005). *Profissões do Livro. Editores e gráficos. Críticos e livreiros*. Lisboa, Editorial Verbo.
- ROCHA, Isabel (coord.). (2004). *Direitos de Autor*. 2.^a ed. Porto, Porto Editora.
- VALE, Francisco. (2009). *Autores, Editores e Leitores*. Lisboa, Relógio D'Água.
- ZAID, Gabriel. (2008). *Livros de mais. Ler e publicar na era da abundância*. Lisboa, Temas & Debates, tradução do mexicano (espanhol) Miguel Graça Moura.

Websites consultados

- <http://www.erc.pt/> Entidade Reguladora para a Comunicação Social
- <http://www.apel.pt/> Associação Portuguesa de Editores e Livreiros
- <http://www.bnportugal.pt/> Biblioteca Nacional de Portugal
- www.portaldalinguaportuguesa.org/ Portal da Língua Portuguesa
- www.ciberduvidas.com/ Ciberdúvidas da Língua Portuguesa
- <http://www.publindustria.pt/> Publindústria, Produção de Comunicação, Lda.
- <http://www.engebook.com/> Engebook – Conteúdos de Engenharia e Gestão
- <http://agrobook.pt/> Agrobook
- <http://agrotec.pt/> Agrotec – Revista Técnico-Científica Agrícola
- <http://www.udcc.org/udccsummary/php/index.php?lang=pt> UDC (Universal Decimal Classification) Summary

Anexos

Anexo 1 – Ficha de Proposta de Edição

PROPOSTA DE EDIÇÃO

Pretende editar com a Publindústria? Como proceder?

Envie uma breve sinopse da obra, contendo a seguinte informação para: a.malheiro@publindustria.pt

Autor(es):

E-mail | Contacto:

Título:

Subtítulo:

Objecto do livro:

Breve descrição da temática do livro:

A quem acha(m) que o livro pode interessar:

Número de páginas (previsão):

Obras concorrentes:

Sobre o autor:

Formação académica:

Experiência profissional:

Obras ou artigos publicados:

Outras referências que entenda(m) serem relevantes:

Anexo 2 – Contrato-tipo de Cessão de Direitos de Edição

Contrato de Cessão de Direitos de Edição

Entre PUBLINDÚSTRIA, Produção de Comunicação, Lda., Pessoa Colectiva n.º 501777288, com sede na Praça da Corujeira, 38, Porto, representada pelo seu gerente _____, portador do Bilhete de identidade (B.I.) n.º _____, emitido em 23/10/1995, Arquivo de Identificação do Porto, a seguir denominado por Editor, e -----, portador do B.I. n.º -----, emitido em --/--/----, Arquivo de Identificação do -----, contribuinte n.º -----, a seguir denominado por Autor, estabelece-se o presente Contrato de Edição, que se regerá pelas cláusulas seguintes:

DOS DIREITOS DE EDIÇÃO DA OBRA

1. O Autor, na qualidade de autor da obra “-----” (a “Obra”), autoriza em exclusivo o Editor a produzir, distribuir e vender, por qualquer forma, os seus exemplares, em qualquer país do mundo.
2. O contrato abrange X edições e respectivas reimpressões tendo cada tiragem ou reimpressão pelo menos X exemplares.
3. O Autor ou os seus legítimos herdeiros ou representantes, em caso de falecimento ou incapacidade daquele, receberão um montante correspondente a X% sobre o preço de venda ao público (deduzido do imposto de IVA) dos exemplares vendidos.
4. Para efeitos da aplicação da cláusula anterior, a Editora obriga-se a comunicar ao Autor o preço de venda da Obra ao público por meio de uma adenda ao presente contrato, a qual será assinada pelas partes e fará parte integrante do presente Contrato de Edição.
 - 4.1. O Autor não receberá qualquer percentagem sobre as capas desactualizadas pelo tempo, inutilizadas pelo manuseamento ou transporte, destinadas à oferta ao Autor ou a terceiros, aos arquivos da Editora, promoção da obra e/ou depósitos legais.
 - 4.2. Nos termos do artigo 91.º, n.º 4 do Código de Direito de Autor e dos Direitos Conexos, no cálculo da retribuição devida ao Autor incidirão os aumentos e reduções do respectivo preço.
 - 4.3. O Autor autoriza o Editor a utilizar partes da Obra para reprodução e difusão por qualquer processo analógico ou digital, com fins publicitários ou de promoção da Obra ou do Editor.
5. Os Autores receberão gratuitamente do Editor, para promoção e divulgação, X exemplares da Obra por edição. Em cada reimpressão, os autores têm direito a X exemplares.

6. A Editora terá direito a 5% dos exemplares impressos para oferta no âmbito da política de promoção e divulgação da obra.

7. O Autor poderá adquirir mais exemplares da Obra beneficiando de um desconto de 20%.

DOS DIREITOS DE EDIÇÃO DA OBRA EM FORMATO DIGITAL

8. O Autor concede igualmente ao Editor o direito exclusivo de colocação da Obra à disposição do público, por fio ou sem fio, de forma a torná-la acessível a qualquer pessoa, a partir do local e no momento por ela escolhido, em qualquer país do mundo.

9. O Autor, ou os seus legítimos herdeiros ou representantes em caso de falecimento ou incapacidade daquele, receberão um montante correspondente a X% sobre o preço de colocação da Obra à disposição do público de forma a torná-la acessível a qualquer pessoa a partir do local e no momento por ela escolhido, em qualquer país do mundo.

10. Para efeitos da aplicação da cláusula anterior, a Editora obriga-se a comunicar ao Autor o preço de colocação da Obra à disposição do público por meio de uma adenda ao presente contrato, a qual será assinada pelas partes e fará parte integrante do presente Contrato de Edição.

DISPOSIÇÕES COMUNS

11. Nos termos do artigo 91.º, n.º 4 do Código de Direito de Autor e dos Direitos Conexos, no cálculo da retribuição devida ao Autor incidirão os aumentos e reduções do respectivo preço de colocação da Obra à disposição do público.

12. O Editor prestará contas ao Autor no mês de Março de cada ano referentes às vendas efectuadas no ano imediatamente anterior.

13. O Autor compromete-se a enviar o respectivo documento para se proceder ao pagamento (por ex.: recibo verde) até final do mês de Maio. Se tal não acontecer, o montante a pagar transita para o ano seguinte.

14. O Autor compromete-se a não publicar ou contratar isoladamente ou em colaboração (entre si ou) com terceiros, excepto no Editor, qualquer obra ou obras cujo título (que não genérico) seja igual ou confundível com o título da obra em questão.

15. O Autor assegura ao Editor que a Obra não viola quaisquer direitos de autor existentes, comprometendo-se a pagar a terceiros qualquer remuneração e/ou indemnização devida pela violação de quaisquer direitos de autor, bem como a indemnizar o Editor pelos prejuízos sofridos e/ou pelas despesas que este tenha com alterações que tenha que introduzir em virtude da referida violação.

Parágrafo único: Para efeitos de pagamento de indemnizações ou remunerações emergentes da violação de direitos de autor, nos termos do disposto no corpo desta cláusula, poderá o Editor reter as importâncias correspondentes aos direitos de autor devidos ao Autor, efectuando assim a respectiva compensação.

16. O Autor autoriza a inserção de anúncios na Obra, no âmbito de contratos de patrocínio celebrados entre o Editor e quaisquer empresas ou instituições.

Parágrafo único: O valor do patrocínio irá reflectir-se no preço final do livro.

17. No caso de detecção de erros científicos na Obra, por autoridades competentes, o Autor obriga-se a proceder às necessárias rectificações.

Parágrafo único: Quaisquer prejuízos e/ou despesas para o Editor emergentes das rectificações referidas no corpo desta cláusula, poderão ser pagos através da retenção por parte do Editor das importâncias correspondentes a direitos de autor em dívida ao Autor, efectuando-se assim a respectiva compensação.

18. Para apreciação ou discussão de quaisquer questões emergentes da execução e/ou interpretação do presente contrato, será competente o Tribunal Cível do Porto, desde já renunciando as partes a qualquer outro.

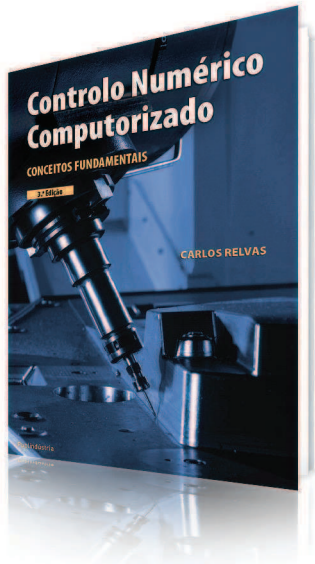
19. Este contrato foi feito em duplicado e será válido pelo período de 3 (três) anos. Vai ser assinado pelos contraentes, ficando um exemplar na posse do Autor e outro na posse do Editor.

Porto, __ de _____ de 20__

O Editor

O Autor

Anexo 3 – Ficha técnica de um livro



FICHA TÉCNICA

TÍTULO

Controlo Numérico Computorizado: Conceitos Fundamentais - 3.ª Edição

ACTUALIZADA
AUMENTADA
NOVOS
CONTEÚDOS

AUTOR

Carlos A. M. Relvas

EDITORA

Publindústria - Edições Técnicas

DISTRIBUIÇÃO

Engebook - Conteúdos de Engenharia e Gestão · www.engebook.com

FORMATO: 170 x 240 mm

NÚMERO DE PÁGINAS: 250 aprox.

SOBRE A EDITORA

A Publindústria assume como missão estratégica a actividade comunicacional vocacionada para a Indústria Transformadora. Entre os nossos produtos comunicacionais destacamos a edição de revistas técnico-científicas, uma actividade editorial que iniciámos e vimos a aprofundar desde há 25 anos.

A edição de livros técnicos e manuais universitários é uma área de negócios emergente, um desafio e uma prova do envolvimento da Publindústria com os técnicos e cientistas portugueses. Estamos apostados em ocupar o reduzido nicho de mercado do livro técnico nos mais diversos domínios da ciência e tecnologia, que contenham uma forte componente pedagógica e/ou formativa.

SOBRE O LIVRO

O livro *Controlo Numérico Computorizado: Conceitos Fundamentais* aborda um conjunto de temas centrados nos fundamentos tecnológicos e na programação manual relacionada com os principais processos de maquinagem, como a furação, o torneamento, a fresagem e a electroerosão. Foca igualmente nesta nova versão, aspectos relativos à maquinagem de alta velocidade e de programação CAM.

O texto foi elaborado de modo a poder ser utilizado como manual de apoio, não só no ensino como na formação profissional, apresentando aspectos relativos à operação dos equipamentos e exemplos de programação em diversos tipos de controladores. A sua abordagem, agora revista e aumentada, pretende definir a tecnologia de maquinagem CNC como o paradigma de iniciação para todos os que ingressam nesta área tecnológica, sem esquecer os que já exercem a profissão, e que podem igualmente encontrar algumas ajudas preciosas para os problemas do seu dia-a-dia.

SOBRE O AUTOR

Carlos A. M. Relvas, nasceu em 1964, licenciou-se em Informática de Gestão em 1995 no ISMAI, em 2003 concluiu o Mestrado em Design Industrial na FEUP e em 2007 o Doutoramento em Engenharia Mecânica, na Universidade de Aveiro.

Iniciou a sua actividade profissional em 1982, tendo passado por algumas empresas onde tomou contacto com o controlo numérico. Em 1987 ingressou no CINFU onde instalou uma secção totalmente equipada com máquinas CNC e no ano seguinte deu início à formação na área de controlo numérico. Em 1996 ingressou no Departamento de Engenharia Mecânica da Universidade de Aveiro, onde actualmente exerce funções como professor auxiliar.

Controlo Numérico Computorizado: Conceitos Fundamentais - 3.ª Edição

Prefácio à 1ª edição

CAPÍTULO 1 – tecnologia dos equipamentos

- 1.1 A evolução dos métodos de fabrico
 - 1.1.1 O aparecimento do controlo numérico
 - 1.1.2 O que é o controlo numérico
 - 1.1.3 O que é a programação
 - 1.1.4 Os métodos de programação
 - 1.1.5 As vantagens do cnc
 - 1.1.6 Âmbito de aplicação
 - 1.1.7 Tipos de máquinas cnc
 - 1.1.8 As ferramentas utilizadas
- 1.2 O comando cnc
 - 1.2.1 Tipos de comandos e controlo dos deslocamentos
 - 1.2.2 Componentes de um comando cnc
 - 1.2.3 Áreas de trabalho e modos de operação
- 1.3 Tecnologia das máquinas-ferramentas
 - 1.3.1 Sistema de controlo de posicionamento
- 1.4 Sistemas de eixos e movimentos
 - 1.4.1 Sistemas de coordenadas de dois eixos
 - 1.4.2 Sistemas de coordenadas de três eixos
 - 1.4.3 Sistemas de coordenadas de algumas máquinas cnc
 - 1.4.4 Nomenclatura dos eixos e movimentos
- 1.5 Referenciais e calibração
 - 1.5.1 Ponto-zero da máquina
 - 1.5.2 Ponto de referência da máquina
 - 1.5.3 Ponto-zero da peça
 - 1.5.3.1 Determinação do ponto-zero da peça
 - 1.5.4 Ponto-referência da ferramenta
 - 1.5.5 Métodos de determinação das medidas das ferramentas
 - 1.5.6 Método de calibração com ferramenta de referência
 - 1.5.7 Utilização do calibrador

CAPÍTULO 2 – organização cnc

- 2.1 Formas de elaboração de programas
- 2.2 Linguagens de programação
 - 2.2.1 Linguagens normalizadas
 - 2.2.2 Linguagens conversacionais
- 2.3 Sistemas de armazenamento de dados
 - 2.3.1 Introdução temporária e permanente
 - 2.3.2 Suportes de armazenamento de dados
- 2.4 Especificações do fabricante
- 2.5 Dossier de programação
 - 2.5.1 Ficha de pré-programação
 - 2.5.2 Folha de programação
 - 2.5.3 Folha de preparação ou ajustagem
 - 2.5.4 Ficha de ferramentas e ficha de dispositivos de fixação
- 2.6 Preparação do posto de trabalho em cnc
 - 2.6.1 Análise preliminar
 - 2.6.2 Elaboração do plano de trabalho
 - 2.6.3 Selecção dos meios de maquinagem
- 2.7 Estabelecimento do processo e das gamas de maquinagem
 - 2.7.1 Gamas de maquinagem
 - 2.7.2 Fichas de instrução
- 2.8 Dossier de fabricação para a maquinagem de peças mecânicas
- 2.9 Determinação do método de fabricação

CAPÍTULO 3 – maquinagem em torno cnc

- 3.1 Definições e movimentos característicos
- 3.2 Operações realizáveis
 - 3.2.1 As etapas das operações
- 3.3 As ferramentas
- 3.4 Ângulos característicos e geometria de corte
- 3.5 Os materiais das ferramentas
 - 3.5.1 Classificação iso para os materiais das ferramentas
- 3.6 A escolha da ferramenta
 - 3.6.1 Selecção da ferramenta de corte

- 3.6.2 Critérios de selecção da ferramenta de corte
- 3.6.3 Manutenção e manipulação das ferramentas de corte
- 3.6.4 Chave de códigos para pastilhas (norma iso)
- 3.6.5 Sistemas de fixação mecânica dos porta-plaquetes
- 3.6.6 Chave de códigos para suportes porta-plaquetes de fixação mecânica (norma iso)
- 3.7 Formação de apara em torneamento
- 3.8 Os parâmetros de corte
 - 3.8.1 Selecção dos parâmetros de corte
- 3.9 Os problemas do torneamento

CAPÍTULO 4 – maquinagem em centro de maquinagem cnc

- 4.1 Definições e características de um centro de maquinagem
 - 4.1.1 Tipos e classificações
 - 4.1.2 Sistemas de montagem e fixação de peças
 - 4.1.3 Sistemas de troca automática de ferramentas
- 4.2 Conceitos sobre ferramentas e porta-ferramentas
 - 4.2.1 Tipos de brocas
- 4.3 Fresas e suas características
 - 4.3.1 Fresas porta-plaquetes ou de pastilha recambiável
 - 4.3.2 Fresas inteiriças de navalhas
- 4.4 Ângulos característicos e geometria de corte
 - 4.4.1 Ângulos característicos
 - 4.4.2 Geometria de corte
 - 4.4.3 Classificação das fresas pela sua geometria de corte
- 4.5 Operações realizáveis
 - 4.5.1 A furação
 - 4.5.2 A mandrilagem
 - 4.5.3 A roscagem
- 4.6 As operações de fresamento
 - 4.6.1 Operações de 2 eixos
 - 4.6.2 Operações de 2 ½ eixos
 - 4.6.3 Operações de 3 e mais eixos simultâneos
 - 4.6.4 As fases do fresamento
 - 4.6.5 Os processos de fresamento
 - 4.6.6 Os movimentos de fresamento
- 4.7 Formação de apara em fresamento
- 4.8 Os parâmetros de corte
 - 4.8.1 Selecção dos parâmetros de corte
- 4.9 Os problemas do fresamento

CAPÍTULO 5 – programação manual

- 5.1 Deslocamentos e posicionamentos
 - 5.1.1 Interpolação linear
 - 5.1.2 Interpolação circular
 - 5.1.3 Divisão em elementos de contorno
- 5.2 Programação cn
 - 5.2.1 Tipos de informações do programa
 - 5.2.2 Recolha da informação
 - 5.2.3 Parâmetros da peça a fabricar
 - 5.2.4 Parâmetros de corte
- 5.3 Os componentes de um programa cn
 - 5.3.1 Os passos da operação
 - 5.3.2 Os termos da programação cn
 - 5.3.3 Funções de programação
- 5.4 Funções preparatórias
 - 5.4.1 Outras funções preparatórias
- 5.5 Funções auxiliares ou mistas
- 5.6 Tabelas e correctores
 - 5.6.1 Conceito de correctores
 - 5.6.2 As tabelas
 - 5.6.3 Tabelas de correctores
 - 5.6.4 Tabelas de ferramentas
 - 5.6.5 Tabelas de materiais
- 5.7 Elaboração de programas cn
 - 5.7.1 Estrutura de um programa cn
- 5.8 Exemplos de programação

Controlo Numérico Computorizado: Conceitos Fundamentais - 3.ª Edição

5.9 Tabela resumo das funções preparatórias

CAPÍTULO 6 – programação torno

6.1 Funções elementares

- 6.1.1 Definição do ponto-zero peça
- 6.1.2 Funções preparatórias
- 6.1.3 Compensação do raio da ferramenta
- 6.1.4 Programação dos parâmetros tecnológicos
- 6.1.5 Estrutura do programa

6.2 Ciclos de furação

6.3 Ciclos fixos de torneamento

- 6.3.1 Ciclo de facejamento
- 6.3.2 Ciclo de desbaste por torneamento cilíndrico
- 6.3.3 Ciclo de desbaste por torneamento cilíndrico com rebaixo e

acabamento

- 6.3.4 Ciclo de acabamento
- 6.3.5 Ciclo de desbaste em facejamento
- 6.3.6 Ciclo de cópia
- 6.3.7 Ciclo de acanalar ou ranhurar
- 6.3.8 Ciclo de roscagem

6.4 Correctores (offsets)

- 6.4.1 Corrector de compensação do raio da ferramenta
- 6.4.2 Correctores programáveis ou assinaláveis

6.5 Exemplos completos de programação cn

CAPÍTULO 7 – programação de centro de maquinagem

7.1 Funções elementares

- 7.1.1 Sistemas de eixos
- 7.1.2 Definição do ponto-zero peça

7.2 Recursos da programação cn

- 7.2.1 Movimentos e posicionamentos
- 7.2.2 Programação de chanfros e raios tangentes
- 7.2.3 Programação em coordenadas polares
- 7.2.4 Sistemas de trabalho e correctores de posição
- 7.2.5 Compensação do raio da ferramenta
- 7.2.6 Correctores programáveis ou assinaláveis
- 7.2.7 Programação dos parâmetros tecnológicos

7.3 Ciclos fixos de furos (canned cycles)

7.4 Ciclos fixos de fresamento

7.5 As operações auxiliares

- 7.5.1 Exemplos de programação

7.6 Exemplos completos de programação

CAPÍTULO 8 – programação de sub-rotinas

8.1 Conceitos sobre sub-rotinas

- 8.1.1 Introdução às sub-rotinas
- 8.1.2 Conceito de sub-rotina
- 8.1.3 Vantagens / desvantagens
- 8.1.4 Estrutura de uma sub-rotina
- 8.1.5 Níveis de chamada

8.2 Exemplos de programação

8.3 Sub-rotinas paramétricas

- 8.3.1 Conceito de parâmetro
- 8.3.2 Conceito de sub-rotina paramétrica

8.3.3 Conceito de macro

8.3.4 Chamada da sub-rotina paramétrica

8.3.5 Definição de variáveis

8.3.6 Tipos de variáveis

8.3.7 Atribuição das variáveis

8.3.8 Princípio de funcionamento de um contador

8.4 Desenho lógico do programa

8.4.1 Exemplificação de um caso estudado

8.5 Exemplos de programação de sub-rotinas paramétricas

8.5.1 Sistema fanuc (macros a)

8.5.2 Sistema heidenhain (parâmetros q)

CAPÍTULO 9 – introdução ao fresamento de alta velocidade

9.1 Breves conceitos

9.1.1 Maquinagem multi-eixos (5 eixos)

9.2 Factores que afectam a precisão na maquinagem de alta velocidade

9.2.1 Construção da máquina

9.2.2 Características das ferramentas

9.2.3 Erro de posicionamento

9.2.4 Velocidade de processamento do controlador

9.3 Os fundamentos do “erro de arrasto”

9.4 A programação cad/cam na mav

9.5 Regras básicas da maquinagem em mav

9.6 Estratégias de maquinagem mais adequadas

9.6.1 Estratégias de desbaste

9.6.2 Estratégias de pré-acabamento

9.6.3 Estratégias de acabamento

9.6.4 Modos de entrada da ferramenta

9.6.5 Ligações

CAPÍTULO 10 – tecnologia de electroerosão

10.1 Introdução

10.2 Princípio de funcionamento da electroerosão por penetração

10.2.1 As fases da operação

10.2.2 Factores de rendimento da operação

10.2.3 Factores: intensidade de impulso, tempo de impulso, tempo de pausa e efeito de polaridade

10.2.4 Regulação dos factores e os processos de trabalho

10.3 Os eléctrodos

10.3.1 Eléctrodos dinâmicos e electroerosão orbital

10.3.2 Eléctrodos múltiplos

10.4 Os dieléctricos e os processos de limpeza

10.5 Outros tipos de electroerosão

10.5.1 Electroerosão com eléctrodos rotativos

10.5.2 Electroerosão por fio

10.6 Vocabulário empregue em electroerosão

Anexos

Lista de funções g – controlador fanuc 0t

Lista de funções g – controlador fanuc 0m

Lista de funções m – controlador fanuc 0t / 0m

Bibliografia

Anexo 4 – Ficha de produção de um livro

LIVROS PUBLICADOS

Informação Geral

Título: **Primitivas: Teoria e Exercícios Resolvidos [PTeER]**

Autor (es) /Coordenador (es): Catarina Pina Avelino e Luís Miguel Faustino Machado (UTAD)

E-mail | Contacto:

Designer:

ISBN papel: 978-972-8953-59-1

ISBN e-book: 978-972-8953-60-7

CDU:

51 Matemática

517 Análise Matemática

Observações:

Engobook – catalogação da publicação

Família: Matemática

Subfamília: Análise Matemática

500 exemplares

LIVROS PUBLICADOS

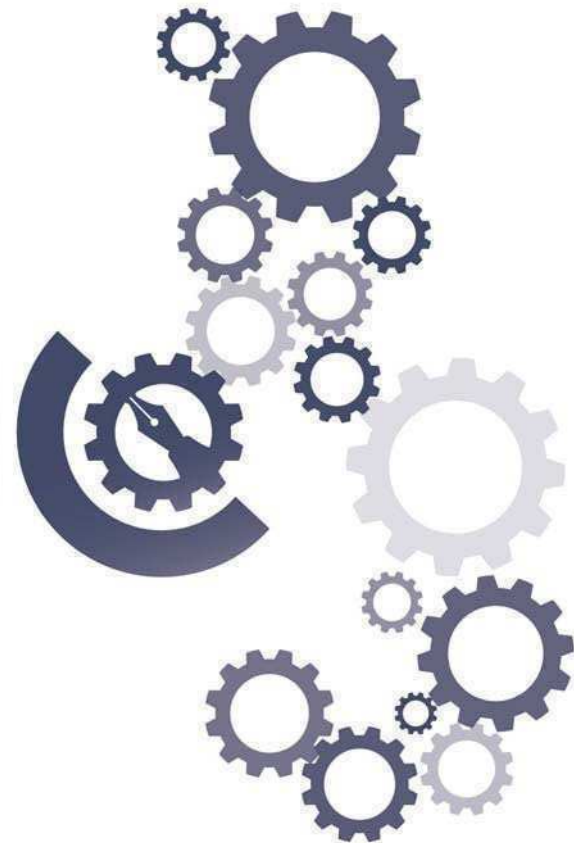
Ponto de Situação

Data	Observações
26/03/2010	Enviar e-mail a pedir elementos de identificação para preparação do contrato. Agendar reunião.
12/04/2010	Enviámos e-mail a sugerir semana de 19 de Abril para a reunião de trabalho. Aguardar dia e hora.
16/04/2010	Reunião marcada para sexta-feira, 23 de Abril às 17H00.
23/04/2010	Assinamos contrato. Reunimos com o Luciano para abordar questões formais relacionadas com o livro e seu desenvolvimento. Autores vão analisar possibilidade de serem eles próprios a tratarem da paginação do livro se o software que usam mostrar compatibilidade com o sistema de impressão referido. Luciano ficou de apresentar propostas para a capa, depois de se ter avançado com várias. Entretanto, enviar modelo de ficha técnica e modelos de texto de contracapa.
04/05/2010	Enviaram livro pronto e paginado, bem como os elementos em falta. Entreguei-os ao Luciano para vermos e analisarmos compatibilidades. Fiquei de dar feedback do desenrolar dos acontecimentos.
06/05/2010	Enviei propostas de capa.
25/05/2010	Agendada nova reunião para definição da capa. 2 de Junho, 15 horas.
04/06/2010	Troca de correio. Envio da Ficha Técnica interior.
07/06/2010	Pedi ISBN à Agência Nacional.
22/06/2010	Autores enviaram ficheiros corrigidos. Assim sendo, fica tudo do nosso lado, faltando apenas inserir o depósito legal e pedir duas provas de cores da capa para se eleger a vencedora.
14/07/2010	Vai para a Lousanense. Esperamos pelas provas de cor.
15/07/2010	Livro encontra-se em impressão.
Agosto 2010	Chegou. Entregue.

Anexo 5 – Cartilha de edição

CARTILHA DE EDIÇÃO

Publindústria®
Produção de Comunicação, Lda





Publindústria[®]
Produção de Comunicação, Lda

REVISÃO DE TEXTOS



Na actualidade, dada a rapidez com que a informação nos chega, novos dados, novos conceitos e, por vezes, novas palavras que são acrescentadas, não há muito tempo para que o autor de um texto verifique os seus próprios erros. Assim, todo e qualquer conteúdo publicado merece uma revisão de texto.

A **primeira etapa** da revisão de texto é a correcção ortográfica e gramatical, pois, muitas vezes, a repetição de uma palavra passa despercebida, assim como pequenos erros ortográficos, morfológicos, de sintaxe, conjugação verbal ou de emprego de determinadas palavras e expressões.

Uma ideia deve chegar aos seus leitores de forma interessante e inteligível, correndo o risco de perder o seu sentido se não for bem expressa. Assim, há a necessidade da **segunda etapa** da revisão: a orientação de texto.

A orientação de texto constitui-se num procedimento mais detalhado e é necessária para uma perfeita revisão. Inclui a revisão técnica e oferece:

- Opções para aperfeiçoar a construção e a compreensão do texto;
- Orientação, sugestões e apontamentos, de acordo com o tema e o estilo propostos pelo autor.

Naturalmente, o estilo de quem escreve é respeitado na orientação de texto. A revisão de texto profissional considera sempre o estilo de quem escreveu; afinal, as ideias também são expressas por determinadas características e ritmos de escrita, próprios de cada autor. Uma orientação de texto de qualidade tem sempre em consideração estes aspectos,

uma vez que o *sentido do texto é dado pelo autor, e não pelo revisor de textos*.

A revisão poderá ser realizada em um ou dois momentos:

- Num momento: após a paginação do texto do autor e inclui todos os passos de uma revisão profissional de textos.
- Em dois momentos: sobre o texto do autor, antes de se proceder à sua paginação e inclui a revisão ortográfica e gramatical e orientação de texto; e após a paginação do texto do autor, sobre a qual é feita a revisão técnica e tipográfica.

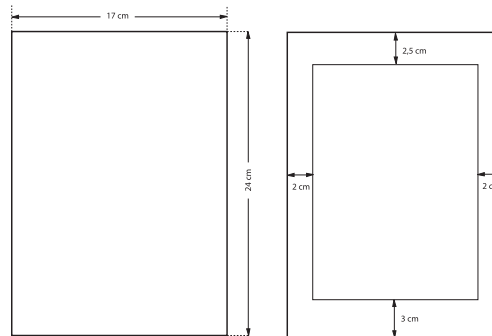
NOTA: A Editora não disponibiliza os conteúdos finais do livro em formato de CD ou equiparável.

REGRAS DE EDIÇÃO



Sobre o livro

1. O livro a editar pela Publindústria deverá seguir a matriz editorial da editora, quer em formato quer em grafismo. O formato da publicação será sempre projectado tendo em vista a optimização da sua produção gráfica, dentro das características da impressão *offset*. Assim, o formato preferencial será de 17 x 24 cm. A margem superior é 2,5 cm e a inferior é 3 cm; as margens esquerda e direita são de 2 cm. Deve-se utilizar a totalidade de espaço disponível por página, evitar os espaços em branco no fim de cada página.
2. Outros formatos terão de ser alvo de consideração por parte da editora.
3. Na abordagem inicial ao projecto do livro, terá lugar uma reunião inicial entre editora, autor e designer responsável, onde serão definidos os passos de trabalho a seguir.
4. Antes da publicação do livro, será realizada uma campanha de divulgação e promoção à pré-edição do livro tendo por base uma 'Ficha Técnica' do mesmo livro. Este documento contém os dados técnicos do livro (título, autor, formato, edição, tiragem), apresentação da editora, apresentação/sinopse do livro, apresentação do autor (CV resumido) e o índice (mesmo que provisório), bem como a proposta para a capa. O autor deverá entregar ao designer responsável a apresentação/sinopse do livro, apresentação do autor e o índice.



Exemplo:

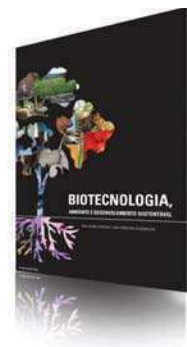
Ana Cristina Rodrigues

É doutorada em Engenharia Química e Biológica (2003), Mestre em Tecnologias do Ambiente (1998) e licenciada em Engenharia Biológica – Ramo Controlo da Poluição (1995), pela Universidade do Minho. Desenvolveu trabalhos de pós-doutoramento no domínio da modelação de sistemas aquáticos (2003-2005). É sócia-fundadora de um spin-off académico, de base tecnológica, nas áreas de engenharia do ambiente e biotecnologia (2004). É docente na Escola Superior Agrária do Instituto Politécnico de Viana do Castelo, desde 2005, leccionando em cursos de Licenciatura e de Mestrado nas áreas de Biotecnologia, Engenharia e Gestão Ambiental. Coordena o curso de Licenciatura em Biotecnologia e é membro das Comissões de Curso de Licenciatura em Engenharia do Ambiente e do Mestrado em Gestão ambiental e Ordenamento do Território.

5. O projecto gráfico será sempre da responsabilidade do designer e devidamente aprovado pelo autor. As características do projecto gráfico incluem a mancha gráfica, tipografias e hierarquias tipográficas, tipo de papel, etc.
6. Nos casos em que a paginação original do material do autor respeite as condições necessárias, valerá em alternativa esta proposta (para optimização do processo de paginação e produção).
7. Após a paginação e tratamento do material original do autor, será enviada para revisão uma prova digital em formato PDF.
8. Este documento será um «espelho digital» do que será o livro impresso, pelo que esta revisão, por parte do autor, é de extrema importância. As eventuais correcções a efectuar poderão ser enviadas em papel (a partir da prova impressa) ou em formato digital. Quando considerado necessário, poderá ser enviada uma segunda prova em PDF, com as correcções realizadas aquando da primeira revisão. No entanto, os *timings* de revisão para esta prova terão de ser mais breves (por motivos de produção), funcionando sobretudo como uma confirmação da revisão.

Sobre a capa

1. Após uma reunião inicial com o autor, a capa será o primeiro elemento do livro a ser trabalhado, de forma a servir de apoio à campanha de divulgação e promoção à pré-edição do livro.
2. De acordo com as instruções do autor, cabe ao designer responsável apresentar as propostas de grafismo para a capa, dentro dos parâmetros definidos na reunião inicial com o autor.
3. O grafismo da capa deverá sempre acordar com a matriz editorial da Publindústria.



Sobre o material original do autor

1. O material original deve ser entregue em suporte digital, em formato Microsoft Word (ou similar) ou Adobe PDF (obtido com Acrobat PDF Writer ou Distiller)
2. A título de referência deve usar-se o tipo de letra Times New Roman, tamanho 11 para o corpo do texto. O texto deverá começar sempre em página ímpar e terminar em página par, o objectivo é cada capítulo iniciar sempre em página ímpar. Se terminar em página ímpar deverá colocar-se uma página par em branco (sem cabeçalho e rodapé) no fim do capítulo.
3. As notas devem ser colocadas em numeração sequencial por capítulo.
4. As palavras ou frases em língua estrangeira grafam-se em itálico, assim como os títulos de livros e de publicações periódicas (jornais, revistas) que surjam no corpo do texto. As expressões ou palavras que se querem destacar devem utilizar o itálico e não as aspas.
5. As citações devem estar dentro de aspas portuguesas «» e não em itálico.
6. Devem-se evitar as abreviaturas e os negritos.

<p>1.1.6. Sub-título It lam enihilla sam nectotas dipsum arunt porum fuga. Lorem ducliet as es est exerum voltorerum si dolorum dolori vollarorio et poreriti doluptur? Quiam, il incia aut eatem</p> <p>1.1.7. Sub-título It lam enihilla sam nectotas dipsum arunt porum fuga. Lorem ducliet as es est exerum voltorerum si dolorum dolori vollarorio et poreriti doluptur? Quiam, il incia aut eatem</p> <p>1.1.8 Sub-título It lam enihilla sam nectotas dipsum arunt porum fuga. Lorem ducliet as es est exerum voltorerum si dolorum dolori vollarorio et poreriti doluptur? Quiam, il incia aut eatem voltorerum si dolorum dolori.</p> <p>6</p>	<p>Título do Capítulo</p> <p>7</p>
--	---

	<p>Título do Capítulo</p> <p>7</p>
--	---

- 7. As equações são centradas e a numeração (alinhada à direita) e sequenciada desde o número (1).
- 8. As tabelas e gráficos têm de ser construídos em alta resolução, sempre que possível vectorial. As imagens devem ter sempre alta resolução, 300 Dpi's. Uma breve descrição deverá aparecer (se-quencialmente) por cima de cada tabela e por baixo de cada figura.



No programa Adobe Photoshop, carregar no menu "Image", opção "Image Size" e depois alterar o valor "Resolution" para 300.

Times New Roman, 9 pt, justificada à esquerda

Times New Roman, 9 pt, justificada à esquerda

1.1.7. Sub-título

It lam enihilla sam nectotas dīpsum arunt porum fuga. Lorehen duciet as es est exerum volorum si dolorum dolorit vollaborio et porerit doluptur? Quiam, il incia aut eatem

Tabela 1. Breve Descrição.

Gráfico 1. Breve Descrição.

1.1.8. Sub-título

It lam enihilla sam nectotas dīpsum arunt porum fuga. Lorehen duciet as es est exerum volorum si dolorum dolorit vollaborio et porerit doluptur? Quiam, il incia aut eatem

Figura 1. Pinguins no Polo Norte.

It lam enihilla sam nectotas dīpsum arunt porum fuga. Lorehen duciet as es est exerum volorum si dolorum dolorit vollaborio et porerit doluptur? Quiam, il incia aut eatem

Imagens em alta resolução (300 Dpi's), ou em desenho vectorial.

Times New Roman, 9 pt, justificada à esquerda

- 9. O título do capítulo deve estar em Arial, tamanho 26 e em negrito. Os títulos devem estar em Arial, tamanho 14, negrito; os subtítulos devem estar em Arial, tamanho 12, negrito. (ver o exemplo abaixo)
- 10. A lista de referências deve ser organizada alfabeticamente de acordo com o nome do autor. As publicações do mesmo autor deverão ser numeradas pelo ano da publicação. Se existir mais do que uma publicação do mesmo autor, no mesmo ano, coloque alíneas a, b, c, etc. Todas as referências listadas aqui devem estar devidamente assinaladas no corpo de texto.
- 11. Quando as publicações são referenciadas no texto, o nome do autor e o ano da publicação deverá ser colocado entre parêntesis, para um autor deverá ser colocado o apelido e a data (Arkin, 2004).

Título do Capítulo

¶ 48 pt

1.1 Sub-título

¶ 20 pt

1.1.1 Sub-título

¶ 10 pt

It lam enihilla sam nectotas dīpsum arunt porum fuga. Lorehen duciet as es est exerum volorum si dolorum dolorit vollaborio et porerit doluptur? Quiam, il incia aut eatem

Equação deve ser centrada na página

$x^2 + y^2 = Z^2$

(1)

numeração das equações, deve estar alinhada à direita, escrita em Times New Roman 10 pt e sequenciada desde o número (1)

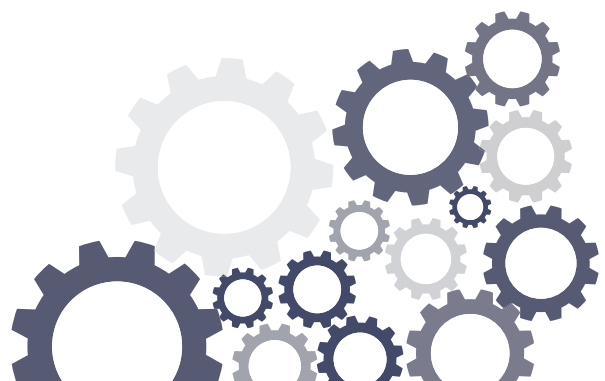
12. Para a bibliografia devem ver-se os exemplos apresentados no fim do documento.
13. Todas as figuras devem ser incluídas no seu formato original. É indispensável que todas as figuras sejam enviadas à parte do documento base, em formato gráfico adequado, e identificados de forma clara. Entende-se como «figuras» todas as representações do tipo diagramas, gráficos, fotografias, desenhos, mapas, gravuras e outras de idêntica natureza, enquanto que por «quadros» se entendem os quadros contendo dados numéricos ou qualitativos. Tanto as figuras como os quadros devem ser numerados por capítulo (exemplo: figura 1.1 é a 1ª figura do 1º capítulo; quadro 3.5 é o quadro número 5 do capítulo 3).
14. No caso das imagens, estas devem ter a definição de 300 dpi, em .TIFF ou .JPEG.
15. No caso de elementos em formato vectorial (Illustrator .Ai ou .EPS) deverá incluir todos os elementos utilizados no formato original, com textos convertidos em curvas.
16. No caso de figuras, tabelas ou gráficos citados de outras fontes, deverá ser fornecido o documento de origem (por exemplo, PDF ou um endereço de Internet). **A utilização de figuras de outras fontes implica sempre que se tenha a autorização dos respectivos autores.**
17. Suportam-se os formatos de compressão .ZIP e .RAR.
18. Numa fase anterior à edição electrónica, este material original (conjunto de texto integral com figuras e demais elementos) deverá ser enviado para uma primeira análise e revisão.

No seguimento da 1.ª reunião com o autor deve ser apresentado ao autor o planeamento do projecto, ou seja, os prazos para entrega do material, tanto da parte dele como da editora Publindústria. O cumprimento de prazos é essencial para o bom curso do projecto editorial e pode ser determinante para as campanhas de promoção e divulgação do livro.

NOTA: A Editora reserva-se ao direito de rever o texto original no que diz respeito à normalização, ortografia e pontuação do mesmo. Em relação ao conteúdo, ou a qualquer alteração ao mesmo, o autor será sempre informado e terá a decisão final.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Impressas e electrónicas



Referências Impressas

Livro

Último nome do autor, Primeira inicial. (Ano da publicação). *Título do livro*. Informação adicional. Nº da edição, Editora. Cidade da publicação.

Livro de um só autor:

Costa, J. (1995). *Caracterização e constituição do Solo*. 5ª edição, Fundação Calouste Gulbenkian. Lisboa.

Livro de vários autores:

Cunha, C. e Cintra, L. (1996). *Breve gramática do Português contemporâneo*. 9ª edição, Edições João Sá da Costa. Lisboa.

Ferreira, J.C., Strecht, A., Ribeiro, J.R., Soeiro, A. e Cotrim, G. (1999). *Manual de agricultura biológica – Fertilização e protecção das plantas para uma agricultura sustentável*. 2ª Edição, AGROBIO. Lisboa.

A segunda linha deve estar indentada 1,24 cm.

Várias obras do mesmo autor:

Santos, J.Q. (1995). *Fertilização e poluição: Reciclagem agro-florestal de resíduos orgânicos*. Edição de Autor. Lisboa.

Santos, J.Q. (1996a). *Fertilização – Fundamentos da utilização dos adubos e correctivos*. 2ª Edição. Publicações Europa-América. Lisboa.

Santos, J.Q. (1996b). *Outro livro qualquer publicado no mesmo ano pelo mesmo autor*. Publicações Europa-América. Lisboa.

Artigo em livro de actas de um congresso (*Proceedings*)

Último nome do autor, Primeira inicial. (Ano da publicação). Título do artigo. Em: *Título do Livro de Actas ou Proceedings*. Local e data da Conferência, Organização que publica o Livro de Actas, Local da Publicação. 1ª página-última página.

Arroja, L., Oliveira, G. e Capela, I. (1999). Contribuição para a descontaminação de solos – Metodologias de implementação. *Actas da 6ª Conferência Nacional sobre a Qualidade do Ambiente*. Centro de Congressos da AIP, Lisboa. 2º Volume. pp. 607-616.

Champ, D.R. e Schroeter, J. (1988). Bacterial transport in fractured rock. In: Olsen, B.H. & Jenkins, D. (eds.). *Proceedings of the International Conference on Water and Wastewater Microbiology*, Newport Beach, USA, 8-11 February 1988. pp. 81-87.

Artigo em revista periódica

Último nome do autor, Primeira inicial. (Ano da publicação). Título do artigo. *Título do Periódico*, Volume: 1ª página - última página.

Artigo de uma revista científica:

Ramírez, P.M., Castro, E. e Ibáñez, J.H. (2001). Reutilização de águas residuais depuradas provenientes da ETAR de Albacete (S.E. Espanha) em campos hortícolas. *Tecnologias do Ambiente*. 44: 48-51.

Artigo de um jornal ou de uma revista não científica:

Barringer, F. (1993, 7 de Março). Where many elderly live, signs of the future. *The New York Times*, p. 12.

Artigo publicado numa colectânea de artigos com um editor responsável

Último nome do autor, Primeira inicial. (Ano da publicação). Título do artigo. Em: Iniciais, Último nome dos editores (eds.). *Nome da Colectânea*, Editora. Cidade da publicação.

Silko, L.M. (1991). The man to send rain clouds. Em: W. Brown e A. Ling (eds.), *Imagining America: Stories from the promised land*. Persea. New York.

Teses de Mestrado ou de Doutoramento:

Horta-Monteiro, M.C.S.M. (1994). *Utilização de Água Residual Urbana na Cultura de Azevém (*Lolium multiflorum* Lam.)*. Tese de Mestrado em Nutrição Vegetal, Fertilidade do Solo e Fertilização. Instituto Superior de Agronomia - Universidade Técnica de Lisboa, Lisboa. 150 pp.

CD-ROM:

Moore, K. e Collins M. (eds.). (1997). *Forages*. [CD-ROM]. 5ª ed. Iowa State Univ. Press: Ames.

West, C. (1987). The dilemma of the black intellectual. [CD-ROM]. *Critical Quarterly*, 29: 39-52. SilverPlatter File: MLA international.

Legislação ou normas:

Portaria nº 809/90 de 10 de Setembro. *Diário da República nº 209/90 - I Série*. Ministério da Agricultura, Pescas e Alimentação, da Saúde e do Ambiente e Recursos Naturais. Lisboa.

NP 405-1 (1994). *Norma Portuguesa para referências bibliográficas: Documentos impressos*. Instituto Português da Qualidade, Ministério da Indústria e Energia. Lisboa.

Referências Electrónicas

Publicação Periódica *On-line*

Autor, A.A., Autor, B.B. e Autor, C.C. (2000). Título do artigo. *Título do Periódico*. XX, XXXX. Acedido em: dia, mês, ano, em: URL.

Artigo acedido na Internet mas com fonte impressa:

VandenBos, G., Knapp, S. e Doe, J. (2001). Role of reference elements in the selection of resources by psychology undergraduates [Versão electrónica]. *Journal of Bibliographic Research*, 5: 117-123.

Artigo de uma publicação periódica apenas existente on-line:

Fredrickson, B.L. (2000, 7 de Março). Cultivating positive emotions to optimize health and well-being. *Prevention & Treatment*, 3, Article 0001a. Acedido a 20 de Novembro 2000, em: <http://journals.apa.org/prevention/volume3/pre0030001a.html>.

NOTA: Se o autor do documento não estiver identificado, começar a referência com o título do documento.

Documento *On-line*

Autor, A.A. (2000). Título do documento. Acedido em: dia, mês, ano, em: URL.

Documento disponível *on-line* no *Web site* de uma Universidade, de uma organização ou de uma empresa:

Chou, L., McClintock, R., Moretti, F. e Nix, D.H. (1993). *Technology and education: New wine in new bottles – Choosing pasts and imagining educational futures*. Acedido em 24 de Agosto de 2000, no *Web site* da: Columbia University, Institute for Learning Technologies: <http://www.ilt.columbia.edu/publications/papers/newwine1.html>.

Instituto Nacional de Estatística (2003). *Índices de Preços na Produção Industrial*. Acedido em 24 de Novembro de 2003, em: <http://www.ine.pt>.

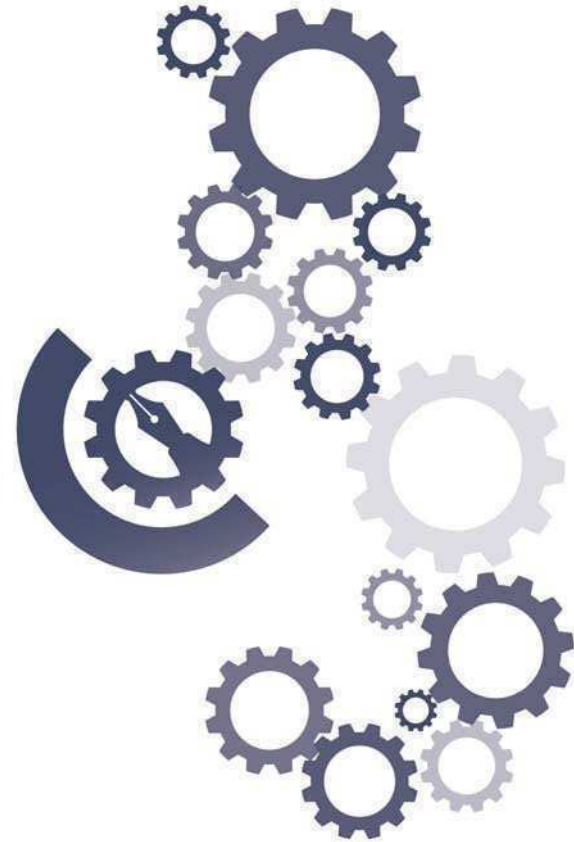
NOTA: Se o autor do documento não estiver identificado, começar a referência com o título do documento.



Anexo 6 – Documento sobre o novo Acordo Ortográfico

ACORDO ORTOGRÁFICO

Publindústria®
Produção de Comunicação, Lda





Publindústria[®]
Produção de Comunicação, Lda

ACORDO ORTOGRÁFICO

Lisboa, 16 Dezembro 1990



Breve introdução ao Acordo

Em 1911 foi adoptada em Portugal a primeira grande reforma ortográfica, mas esta não se estendeu ao Brasil. Com o objectivo de se minimizarem os inconvenientes gerados por esta situação, a Academia das Ciências de Lisboa e a Academia Brasileira de Letras aprovaram, em 1931, o primeiro acordo ortográfico entre Portugal e o Brasil. No entanto, esse acordo fracassou, facto que levou à Convenção Ortográfica de 1943. Mas as divergências continuaram a existir e os representantes das duas Academias voltaram a reunir, em Lisboa, em 1945 – encontro que conduziu à Convenção Ortográfica Luso-Brasileira de 1945. Este Acordo, porém, falhou novamente, pois foi adoptado em Portugal, mas não no Brasil.

Em 1971, no Brasil, e em 1973, em Portugal, foram promulgadas leis que reduziram substancialmente as divergências ortográficas entre os dois países. Apesar destas louváveis iniciativas, continuavam a persistir, porém, divergências sérias entre os dois sistemas ortográficos. No sentido de as reduzir, a Academia das Ciências de Lisboa e a Academia Brasileira de Letras elaboraram em 1975 um novo projecto de acordo que não foi, no entanto, aprovado oficialmente por razões de ordem política, sobretudo vigentes em Portugal.

E é neste contexto que surge o encontro do Rio de Janeiro, em Maio de 1986, e no qual se encontram, pela primeira vez na história portuguesa, representantes não apenas de Portugal e do Brasil mas também dos cinco novos países africanos lusófonos entretanto emergidos da descolonização portuguesa. O Acordo Ortográfico de 1986, conseguido

na reunião do Rio de Janeiro, ficou, porém, inviabilizado pela reacção polémica contra ele movida sobretudo em Portugal.

Forma e substância do novo texto

O novo texto de unificação ortográfica agora proposto contém alterações de forma (ou estrutura) e de conteúdo, relativamente aos anteriores. Pode dizer-se, simplificando, que em termos de estrutura se aproxima mais do Acordo de 1986, mas que em termos de conteúdo adopta uma posição mais conforme com o projecto de 1975 atrás referido. Em relação às alterações de conteúdo, elas afectam sobretudo o caso das consoantes mudas ou não articuladas, o sistema de acentuação gráfica, especialmente das esdrúxulas, e a hifenização.

Pode dizer-se ainda que, no que respeita às alterações de conteúdo, de entre os princípios em que assenta a ortografia portuguesa se privilegiou o critério fonético (ou da pronúncia) com um certo detrimento para o critério etimológico. É o critério da pronúncia que determina, 2 aliás, a supressão gráfica das consoantes mudas ou não articuladas, que se têm conservado na ortografia lusitana essencialmente por razões de ordem etimológica. É também o critério da pronúncia que nos leva a manter um certo número de grafias duplas do tipo de *caráter* e *carácter*, *facto* e *fato*, *sumptuoso* e *suntuoso*, etc. É ainda o critério da pronúncia que conduz à manutenção da dupla acentuação gráfica do tipo de *económico* e *econômico*, *efémero* e *efêmero*, *género* e *gênero*, *génio* e *gênio*, ou de *bónus* e *bônus*, *sêmen* e *sêmen*, *ténis* e *tênis*, ou ainda de *bebé* e *bebê*, ou de *metro* e *metró*, etc.

ALTERAÇÕES

da Escrita e Acentuação



Alfabeto

O alfabeto da língua portuguesa passa a incluir as letras **K**, **W** e **Y**.

Acerca do H

O **H** inicial continua a ser empregue em palavras como: *haver*, *homem*, *hoje*, *húmido*. Estas palavras (e outras) continuam a escrever-se exactamente da mesma maneira, ao contrário da ideia que tem passado para a população. Isto acontece por respeito à etimologia da maioria destas palavras ou por adopção convencional como em algumas interjeições do tipo *há?*, *hum!*

Exemplo: *Hoje o homem da mercearia achou que o tempo estava demasiado húmido para a época do ano.*

Sequências Consonânticas

O **C** das sequências interiores **CC**, **CÇ**, **CT** e o **P** das sequências interiores **PC**, **PÇ** e **PT** tanto se podem conservar como eliminar.

Conservam-se nos casos em que são invariavelmente proferidos nas pronúncias cultas da língua.

Exemplos: *compactar*, *convicto*, *convicção*, *ficção*, *rapto*, *pacto*, *adepto*, *apto*, *inepto*, *eucalipto*, *fricção*.

Eliminam-se nos casos em que são invariavelmente mudos nas pronúncias cultas da língua.

Exemplos: *ação*, *ativo*, *acionar*, *direção*, *coletivo*, *exato*, *objeto*, *batizado*, *abstrato*.

Conservam-se ou **eliminam-se** facultativamente, quando são proferidas, geral ou restritamente, numa pronúncia culta, ou quando oscilam entre a pronúncia e o emudecimento.

Exemplos: *aspecto* e *aspeto*, *cacto* e *cato*, *carácter* e *caráter*, *sector* e *setor*, *cepro* e *cetno*, *concepção* e *conceção*.

Quando se eliminar o **P** de acordo com o determinado nos parágrafos anteriores, nas sequências interiores **MPC**, **MPÇ** e **MPT**, o **M** passa a **N**.

Exemplos: *assumpcionista* e *assuncionista*, *peremptório* e *perentório*, *sumptuoso* e *suntuoso*.

8 | ACORDO ORTOGRÁFICO

No que diz respeito a estas sequências consonânticas interiores, quando estas são proferidas, não restam dúvidas de que devemos continuar a grafá-las. Nos casos em que são mudas, elas devem ser abolidas. Quando existe oscilação de pronúncia, isto é, tanto são ditas como não, o que se propõe é a **dupla grafia** – consoante o entendimento de quem grafa, pela maneira como pronuncia.

→ A aplicação do princípio, baseado no critério da pronúncia, de que as consoantes **c** e **p** em certas sequências consonânticas se suprimem, quando não articuladas, conduz a algumas incongruências aparentes, conforme sucede em palavras como *apocalítico* ou *Egi-*

to (sem **p**, já que este não se pronuncia), a par de *apocalipse* ou *egípcio* (visto que aqui o **p** se articula), *noturno* (sem **c**, por este ser mudo), ao lado de *noctívago* (com **c**, por este se pronunciar), etc.

→ Tal incongruência é apenas aparente. De facto, baseando-se a conservação ou supressão daquelas consoantes no critério da pronúncia, o que não faria sentido era mantê-las, em certos casos, por razões de parentesco lexical. Se se abrisse tal excepção, o utente, ao ter que escrever determinada palavra, teria que recordar previamente, para não cometer erros, se não haveria outros vocábulos da mesma família que se escrevessem com este tipo de consoante.

Acentuação das palavras paroxítonas

(Que tem o acento tónico na penúltima sílaba. = GRAVE)

Não se acentuam os ditongos representados por **EI** e **OI** da sílaba tónica (sílaba em que a voz se apoia com mais intensidade) das palavras graves. A maioria destas palavras, como por exemplo, *ideia*, *aldeia*, *cheia*, *proteico* e *comboio*, já as grafamos sem qualquer tipo de acentuação, mas existem algumas que acentuamos e que deixam de o ser com o Acordo.

Exemplos: *boia*, *jiboia*, *alcaloide*, *paranoico*, *heroico* (*MAS herói e heroína ficam iguais*).

Exemplo: *Hércules continua a ser lembrado como um herói fantástico.*

Esta norma visa sobretudo a norma gráfica brasileira, pois na portuguesa, tirando raras excepções como as do exemplo, estas palavras não costumam ser acentuadas graficamente. Esta supressão vai de encontro ao caso geral português visto que o nosso sistema não admite distinção entre cada (**â**) e fada (**á**), formosa (**ó**) e formoso (**o**), etc.

Exemplo: *O barco que apanhou a jiboia de 10 metros de comprimento, tem uma boia vermelha a bombordo.*

Exemplo: *A menina de vestido branco é muito formosa.*

Passa a ser **facultativo** assinalar com acento agudo as formas verbais do pretérito do indicativo do tipo *lavámos, chegámos, amámos*, para as distinguir das correspondentes formas do presente (*lavamos, chegamos, amamos*).

Exemplo: *Nós falamos actualmente sobre a natureza.*

Exemplo: *Nós já falámos na semana passada sobre a natureza.*

Passa a ser **facultativo** o uso do acento circunflexo em palavras como *fôrma* (enquanto nome; forma de bolos, por exemplo), distinta de *forma* (do verbo formar).

Prescinde-se do acento circunflexo nas formas verbais graves que têm um tónico oral fechado em hiato com a terminação – em da 3ª pessoa do plural do presente do indicativo ou conjuntivo.

Exemplos: *creem, deem, descreem, leem, veem.*

Exemplo: *Os rapazes leem livros de aventuras.*

Prescinde-se dos acentos agudos e circunflexos para distinguir palavras graves, que, tendo respectivamente vogal tónica aberta ou fechada, são homógrafas (escrevem-se da mesma maneira) de palavras proclíticas (palavra que, anteposta a outra, parece formar com esta uma só, perdendo o seu acento.)

Exemplo: *Ele pode ir ao concerto.*

Exemplo: *Ele não pôde ir ao concerto.*

Assim, deixam de se distinguir pelo acento *para (á)*, do verbo *parar* e *para*, preposição *pelo (é)* do verbo *pelar* e *pêlo* enquanto nome. Outros exemplos: *pêra, pólo*, etc.

Exemplo: *O carro para junto ao passeio.*

Exemplo: *Para ir ao café tenho que atravessar a rua.*

→ Porque, tratando-se de pares pertencentes a classes gramaticais diferentes, o contexto sintáctico permite distinguir este tipo de homógrafas.

Exemplo: *Pelo lado direito é mais rápido.*

Exemplo: *O pelo do cão é macio.*

Acentuação das vogais tónicas grafadas i e u das palavras oxítonas e paroxítonas

(oxítonas: que tem o acento tónico na última sílaba. = AGUDO)

No que diz respeito a estas palavras, o Acordo não vem alterar praticamente nada. No nosso caso, há a registar apenas uma mudança que acaba por ser muito pouco notada, dada a pouca utilização das palavras em questão.

Exemplos:

Averiguar – averigue, averigues, averigue, averiguem OU averigue, averigues, averigue, averiguem;

Enxaguar – enxague, enxagues, enxague, enxaguem OU enxágue, enxágues, enxágue, enxáguem.

→ Os verbos *arguir* e *redarguir* prescindem do acento agudo nas formas *arguis, argui, arguem*.

Os verbos do tipo *aguar, apaziguar, averiguar, enxaguar* podem ter duas formas em algumas das suas flexões: ou têm as formas rizotónicas (diz-se das formas verbais que têm como sílaba tónica ou dominante a última do radical) igualmente acentuadas no **U** mas sem marca gráfica, ou têm essas formas acentuadas fónica e graficamente nas vogais **A** ou **I** radicais.

Exemplos com (◌):

aí, egoísmo, caféina, Luís, paraíso, país, saída, amiúde, ciúme, graúdo, miúdo, atraí-lo, possui-las.

Exemplos sem (◌):

ainda, bainha, Coimbra, moinho, rainha, ruim, oriundo, Raul, triunfo, cheinho, distraiu, instruiu.

→ Antes, todas estas flexões eram acentuadas no **U**.

→ No caso de formas verbais como *argui*, também não há justificação para o acento, pois tratam-se de oxítonas terminadas no ditongo tónico **UI**, que como tal nunca é acentuado graficamente. Estas formas só serão acentuadas se a sequência **UI** não formar ditongo e a vogal tónica for **I**, como por exemplo, *argui* (1.ª pessoa do singular do pretérito perfeito do indicativo).

Emprego do Hífen

O hífen em compostos, locuções e encadeamentos vocabulares

O hífen é usado em inúmeras palavras compostas como, por exemplo, *guarda-chuva*, *arco-íris* ou *erva-do-chá*; com topónimos como *Entre-os-Rios* ou *Trás-os-Montes*; em compostos com os advérbios **bem** e **mal** como *bem-estar* ou *mal-humorado*; em compostos com os elementos **além**, **aquém**, **recém** e **sem**, como *recém-nascido*, *além-mar*, etc. No que concerne a estes casos, **o Acordo nada vem alterar**.

A única mudança a considerar é operada nas locuções (combinação fixa de palavras que funcionam semântica e sintacticamente como uma unidade); nelas não se emprega geralmente o hífen, salvo em algumas excepções consagradas pelo uso, como *água-de-colónia* ou *pé-de-meia*.

Uma das poucas locuções normalmente grafadas com hífen que, com o Acordo, deixa de o ter é *fim de semana*. Todos os outros exemplos dados pelo Acordo já são, actualmente, escritos sem hífen.

O hífen nas formações por prefixação, recomposição e sufixação

Nas formações com prefixos, como **ante-**, **co-**, **hiper-**, **pré-**, **infra-**, **pró-**, **super-**, etc e em formações por recomposição, com elementos não autónomos ou falsos prefixos, como **aero-**, **agro-**, **electro-**, **hidro-**, **macro-**, **micro-**, etc., o hífen continua a ser empregue da mesma maneira, nas seguintes formações:

Exemplos: *O guarda-chuva branco que aquele senhor mal-humorado transporta tem o símbolo de uma empresa de Trás-os-Montes.*

Exemplos: *Ofereceram-lhe um frasco de água-de-colónia muito bonito.*

Exemplos: *Eles ainda juntam o pé-de-meia que começaram ainda muito jovens.*

Exemplos: *O tempo este fim de semana esteve chuvoso.*

Exemplos com (-):

ano-luz, decreto-lei, sul-africano, conta-gotas, couve-flor, erva-doce, bem-estar, mal-humorado, recém-nascido, água-de-colónia, Grã-Bretanha, Trás-os-Montes, ex-director, pós-graduação, hiper-requintado.

Exemplos sem (-):

fim de semana, cão de guarda, cor de vinho, antifascista, autocontrolo, agroindústria, autoestrada, extraescolar, antiaéreo, minissaia, ultrassom, biorritmo.

12 | ACORDO ORTOGRÁFICO

- Quando o segundo elemento começa por **H**. **Exemplos:** *anti-higiénico, co-herdeiro, super-homem.*
- Quando o prefixo ou pseudoprefixo **termina na mesma vogal com que se inicia o segundo elemento**. (Isto não se verifica com o prefixo **co-**, quando o segundo elemento se inicia por **O**, como em *cooperação* ou *coobrigação*.) **Exemplos:** *anti-ibérico, supra-auricular, micro-onda.*
- Com os prefixos **circum-** e **pan-**, quando o segundo elemento começa por vogal, **M** ou **N**. **Exemplos:** *circum-escolar, pan-africano, pan-negritude.*
- Com os prefixos **hiper-**, **inter-**, e **super-**, quando combinados com elementos iniciados por **R**. **Exemplos:** *hiper-requintado, super-revista.*
- Com os prefixos **ex-**, **sota-**, **soto-**, **vice-** e **vizo-**. **Exemplos:** *ex-marido, sota-piloto, vice-reitor.*
- Com os prefixos **pós-**, **pré-**, e **pró-**, quando o segundo elemento tem vida à parte. **Exemplos:** *pós-graduação, pré-natal, pró-europeu.*

Em relação a estes casos, o Acordo não prevê qualquer alteração, tendo em conta o modo como são escritos actualmente.

O hífen não se emprega

Nas formações em que o prefixo ou falso prefixo **termina em vogal** e o segundo elemento começa por **R** ou **S**, devendo estas consoantes duplicar-se.

Exemplos: *antirreligioso, contrarregra, cosseno, infrassom, minissaia.*

Nas formações em que o prefixo ou pseudoprefixo termina em vogal e o segundo elemento começa por vogal diferente.

Exemplos: *antiaéreo, coeducação, autoestrada, agroindustrial.*

O hífen com o verbo Haver

O hífen continua a ser empregue na êncise e na tmese (ex: amá-lo, deixa-o), mas **deixa de ser empregue** nas ligações da preposição **de** às formas monossilábicas do presente do indicativo do verbo haver.

Exemplos sem (-):

hei de, hás de, hão de.

Exemplos com (-):

amá-lo, dá-se, deixa-o, enviar-lhe-emos, quere-os, require-o, eis-me, ei-lo, no-la.

As maiúsculas e as minúsculas

A letra minúscula inicial passa a ser usada:

→ Nos nomes dos dias, meses e estações do ano.

Exemplos: *segunda-feira, sábado, dezembro, maio, outono, verão.*

→ Nos bibliónimos (nomes de livros), após o primeiro elemento, que é com maiúscula, os restantes vocábulos podem ser escritos, a menos que se tratem de nomes próprios, com letras minúsculas.

Exemplos: *O Senhor do Paço de Ninães* **OU** *O senhor do paço de Ninães.*

→ Nos axiónimos (palavras que constituem formas corteses de tratamento ou expressões de reverência) e hagiónimos (termos que designam nomes de santos).

Exemplos: *senhor doutor Pedro, bacharel Manuel dos Santos, santa Clara.*

→ Opcionalmente, nos nomes que designam domínios do saber, cursos e disciplinas.

Exemplos: *matemática ou Matemática, línguas e estudos editoriais ou Línguas e Estudos Editoriais, português ou Português.*

→ Nos pontos cardeais, mas não nas abreviaturas.

Exemplos: *norte, sul, sudoeste mas N, S, SW.*

A letra maiúscula inicial é usada nos casos a que já estamos habituados.

Ainda em relação aos pontos cardeais, a letra deve ser maiúscula, quando eles são empregados absolutamente.

Exemplos: *Nordeste, por nordeste do Brasil; Norte, por norte de Portugal.*

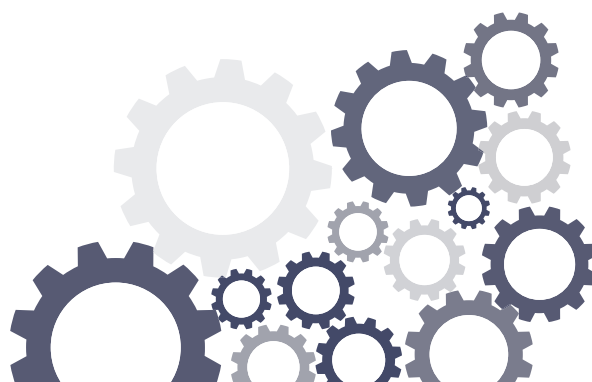
Cada instituição, como um todo, ou cada indivíduo, no seu uso pessoal e profissional, deve preocupar-se em fazer um emprego uniforme das opções que tomar.

A B C D E F G H I J K L M
N O P Q R S T U V X W Y Z
a b c d e f g h i j k l m
n o p q r s t u v x w y z



ACORDO ORTOGRÁFICO

Ferramentas



Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa

Desde 2009, está em vigor em vários países da CPLP um novo Acordo Ortográfico (AO).

A **Publindústria** irá aderir ao Novo Acordo Ortográfico e todos os seus livros, já a partir do final do ano de 2011, estarão conforme o acordo. De forma a facilitar a revisão, o autor tem ao seu dispor várias ferramentas de

consulta/pesquisa e conversão de texto. Hoje em dia, este trabalho vê-se em muito facilitado pelos recursos disponibilizados na *Internet*. Seguem-se alguns exemplos.

Em relação ao Novo Acordo Ortográfico, poderá consultar todas as alterações aqui:

Portal da Língua Portuguesa

O Portal da Língua Portuguesa é um repositório organizado de recursos linguísticos. Pretende ser orientado tanto para o público em geral como para a comunidade científica, servindo de apoio a quem trabalha com a língua portuguesa e a todos os que têm interesse ou dúvidas sobre o seu funcionamento. Todo o conteúdo do Portal é de livre acesso e está em constante desenvolvimento.

<http://www.portaldalinguaportuguesa.org/>

<http://www.portaldalinguaportuguesa.org/index.php?action=acordo&version=1990>



Lince - conversor para a nova ortografia

O Lince é uma ferramenta de apoio à implementação do AO que converte o conteúdo de ficheiros de texto para a nova grafia. Suporta vários formatos e permite converter em simultâneo um número elevado de ficheiros de qualquer dimensão.

O Lince converte o texto de ficheiros nos formatos mais comuns para a nova ortografia, gravando o resultado num novo ficheiro com o nome do original, que é mantido, acrescido da indicação de se tratar do ficheiro 'convertido'.

O Lince não é um editor de texto nem um verificador ou corretor ortográfico, e apenas converte texto escrito correctamente segundo os instrumentos ortográficos anteriormente em vigor, nomeadamente o Formulário Ortográfico de 1943, seguido no Brasil, e o Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa de 1945, vigente nos restantes países da CPLP, segundo as suas revisões de 1971 e 1973, respectivamente.

Tendo sido pensado tanto para o público em geral como para utilizadores com necessidades específicas, como empresas e profissionais que lidam com a língua portuguesa, o Lince oferece uma interface de utilização muito simples e também algumas opções de configuração.

Os formatos suportados são:

- DOC e DOCX - documentos Microsoft Word
- HTML - páginas web

- ODT - documentos do OpenOffice.org
- PDF - formato de documento portátil* (perde-se a formatação do original)
- RTF - formato de texto rico
- TXT - documentos de texto
- XML - linguagem de marcação
- Qualquer documento de texto simples sem anotação

Podem descarregar o programa gratuitamente aqui:

<http://www.portaldalinguaportuguesa.org/index.php?action=lince>



Dicionário Priberam da Língua Portuguesa

Desde Abril de 2009 que o conteúdo do Dicionário Priberam é propriedade da empresa, que passou a poder atualizá-lo diariamente. É também desde essa altura que o Dicionário oferece a opção de ser visualizado segundo a grafia anterior ao Acordo Ortográfico de 1990 ou posterior ao mesmo acordo, permitindo ver o que muda. A consulta pode ser feita segundo qualquer uma das grafias.

Ao longo dos anos têm sido desenvolvidos, quer pela Priberam, quer por terceiros, diversos suplementos para o Dicionário, que vão desde widgets para o Mac OS X, gadgets para o Windows Vista e o Windows 7, fornecedores de pesquisa para o Internet Explorer e o Firefox, aplicações para o Android, o iPhone e o iPod touch, etc. Também está disponível uma edição em e-book para o Kindle.



<http://www.priberam.pt/Produtos/Dicionario.aspx>

Ciberdúvidas da Língua Portuguesa

Este é um espaço de esclarecimento, informação, debate e promoção da língua portuguesa, numa perspectiva de afirmação dos valores culturais dos oito países de língua oficial portuguesa.

Além de dispor de um consultório — constituído por um diversificado corpo de colaboradores que respondem, de segunda a sexta-feira, a todas as dúvidas do ponto de vista da ortografia, da fonética, da etimologia, da sintaxe, da semântica e da pragmática —, Ciberdúvidas da Língua Portuguesa abrange outras cinco áreas de conteúdos diferenciados.



<http://www.ciberduvidas.com/>

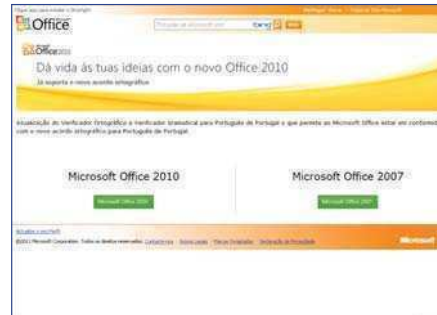
Actualização para o Microsoft Office

Actualização do Verificador Ortográfico e Verificador Gramatical para Português de Portugal e que permite ao Microsoft Office estar em conformidade com o novo acordo ortográfico para Português de Portugal. No link abaixo pode descarregar as actualizações para o Office 2007 e 2010.

<http://www.microsoft.com/portugal/acordootografico/default.aspx>

Agora, pode efectuar a verificação ortográfica do português utilizando as regras pré-acordo ortográfico, pós-acordo ortográfico ou ambas. Para tal, é necessário configurar previamente os programas do Microsoft Office para utilizarem o idioma português e, em seguida, configurá-los para utilizarem as regras ortográficas do português pretendidas. (aplica-se ao Office 2010)

<http://office.microsoft.com/pt-pt/access-help/efectuar-a-verificacao-ortografica-doportugues-utilizando-as-regras-pos-acordo-ortografico-HA101863301.aspx?CTT=1>



Conversor Ortográfico Porto Editora

O Conversor do Acordo Ortográfico da Porto Editora é uma ferramenta gratuita que possibilita a adaptação à nova ortografia. O Conversor de ficheiros converte o conteúdo de ficheiros de texto para a nova grafia. A aplicação dá suporte a documentos em formato Word.

Conversor de texto

As grafias novas são assinaladas a azul e as palavras com grafias alternativas são assinaladas a laranja. Ao passar o cursor sobre a palavra convertida, poderá obter mais informação sobre a mesma.

Lembramos que este conversor não é um corretor ortográfico.

Conversor de ficheiros

Ficheiros compatíveis: .DOC e .DOCX até 3MB e com um máximo aproximado de 50 000 palavras.



FLIP 8

O FLIP 8 é a oitava versão do pacote de ferramentas de revisão e auxílio à escrita da Priberam e o único que inclui um corrector ortográfico, um dicionário e um conversor para o novo Acordo Ortográfico.

Corrija erros ortográficos

O FLIP permite fazer a correcção ortográfica de um texto, apresentando sugestões adequadas para os erros assinalados.



Corrija textos de áreas específicas

O FLIP contém nove dicionários temáticos para melhor correcção de textos de áreas técnicas. Ao activar um ou mais destes dicionários, o corrector ortográfico passa a incluir as palavras próprias dessa área, verificando-as e apresentando sugestões sempre que houver incorrecções.



Não tenha medo do novo Acordo Ortográfico

O FLIP permite seleccionar a utilização ou não da ortografia segundo o Acordo Ortográfico de 1990. Se optar por escrever usando as regras do acordo ortográfico, poderá ainda personalizar o uso da grafia nos casos em que o Acordo Ortográfico de 1990 permite duplas grafias.



<http://www.flip.pt/>

24 | ACORDO ORTOGRÁFICO

Converta textos para a nova grafia

O FLIP dispõe de uma funcionalidade de conversão automática de um texto, ou de uma parte seleccionada de um texto, para a ortografia segundo o Acordo Ortográfico de 1990.

Alguns programas informáticos de **correção** ortográfica permitem a aplicação prática das novas regras ortográficas na sua utilização **efetiva**.

Corrija erros gramaticais

Ao contrário do corrector ortográfico, que verifica as palavras isoladamente, o corrector sintáctico analisa frases completas, detectando erros estruturais ou de concordância e sugerindo a sua correcção.



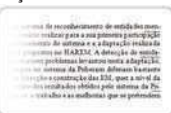
Diversifique o seu vocabulário

O dicionário de sinónimos é uma ferramenta especialmente útil para evitar repetições de palavras. Através deste dicionário é possível obter sinónimos para uma dada palavra, divididos por acepções e categorias gramaticais, permitindo uma escolha mais alargada. O dicionário de sinónimos para português do Brasil inclui também antónimos.



Faça a divisão automática das palavras

O hifenizador (ou translineador) executa a divisão automática das palavras no final de cada linha (translineação), de acordo com as regras ortográficas da língua portuguesa.



Tenha sempre o Dicionário Priberam à mão

O Dicionário Priberam da Língua Portuguesa (DPLP) é um dicionário de português contemporâneo, que contém, sempre que pertinente, informação sobre as diferenças ortográficas e de uso entre o português europeu e o português do Brasil no final de cada verbete. O DPLP apresenta-se em duas versões: uma redigida na norma europeia do português, sem e com as alterações gráficas previstas pelo Acordo Ortográfico de 1990, e outra redigida na norma brasileira do português, com e sem as alterações previstas pelo novo Acordo Ortográfico.



Tire dúvidas sobre a conjugação de verbos

O FLIP inclui um conjugador de verbos para o português europeu, outro para o português do Brasil e outro para o espanhol.



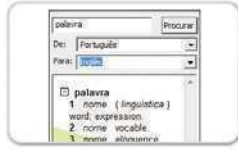
Corrija textos com vocabulário de outras variedades do português

O FLIP 8 é a primeira ferramenta de correcção que inclui léxicos de variedades diferentes do português de Portugal e do português do Brasil, nomeadamente para o português de Angola, Cabo Verde, Galiza, Guiné-Bissau, Moçambique, São Tomé e Príncipe, Macau e Timor.

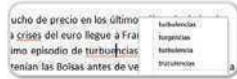


Traduza com o auxílio do FLiP

Os auxiliares de tradução são particularmente úteis para rapidamente obter uma sugestão de tradução de uma palavra ou expressão de ou para português, espanhol, francês ou inglês. Os auxiliares de tradução funcionam essencialmente com palavras isoladas, mas também apresentam traduções para um conjunto muito significativo de locuções.



Corrija textos em espanhol



O FLiP inclui um corrector ortográfico, um corrector sintáctico e estilístico, um conjugador e um hifenizador para espanhol.

Corrija textos noutras línguas

O FLiP inclui, para além de módulos de correção para o português e para o espanhol, correctores ortográficos para alemão, francês, inglês e italiano.



Utilize todas estas ferramentas num editor de texto simples



O FLiPEd é um editor de texto compatível com as ferramentas linguísticas descritas para o português. Este programa suporta não só os comandos básicos de edição e formatação

(tipo de letra, estilos, listas, tabelas, imagens), mas também a verificação ortográfica e sintáctica automática, a hifenização, a consulta do dicionário de sinónimos (e de antónimos, para o português do Brasil), dos auxiliares de tradução e do conjugador.

Como comprar

Download



<http://www.sectorzero.pt/flip/>



<http://www.wook.pt/ficha/flip-8-download/a/id/172674>

Pontos de Venda



O FLIP 8 é um software não gratuito.

Anexo 7 – Sinopses e detalhes técnicos de livros acompanhados durante o estágio



Curso Técnico Instalador de Energia Solar Fotovoltaica – Inclui CD

ISBN: 9789728953782

Autores: Filipe Alexandre de Sousa Pereira,
Manuel Ângelo Sarmiento de Oliveira

Número de Páginas: 404

Idioma: Português

Data de Edição: 2011

Este livro direciona-se para os formandos dos cursos profissionais de energias renováveis e do IEFP e seus formadores, constituindo uma mais-valia para os profissionais do setor, empresas, engenheiros e estudantes de engenharia, sob uma ótica de resolução de problemas de dimensionamento e instalação de sistemas fotovoltaicos. A obra permitirá também que os formandos destes cursos procurem, de forma autónoma e crítica, o saber e os conhecimentos relativos a esta área específica das indústrias, consolidando e sedimentando as competências necessárias para a sua correta aplicação.



Organização da Produção em Confeção Têxtil – 3.ª Edição

ISBN: 9789728953942

Autor: Artur Mendonça

Número de Páginas: 236

Idioma: Português

Data de Edição: 2012

Este manual visa ajudar as empresas de confeção, sobretudo as PME, a organizarem-se com vista a aumentar a produtividade, a qualidade e a cumprir prazos, visto que estas são as grandes dificuldades da nossa indústria. O conteúdo deste trabalho, pelos métodos propostos, destina-se a preparar a indústria têxtil para fazer face à concorrência de um modo mais coerente, organizado e, logo, mais eficaz.



Controlo Numérico Computorizado: Conceitos Fundamentais – 3.ª Edição - Revista e Aumentada

ISBN: 9789728953980

Autor: Carlos Alberto Relvas

Número de Páginas: 276

Idioma: Português

Data de Edição: 2012

O livro *Controlo Numérico Computorizado: Conceitos Fundamentais* aborda um conjunto de temas centrados nos fundamentos tecnológicos e na programação manual relacionada com os principais processos de maquinagem, como a furação, o torneamento, a fresagem e a eletroerosão. Foca igualmente nesta nova versão, aspetos relativos à maquinagem de alta velocidade e de programação CAM. O texto foi elaborado de modo a poder ser utilizado como manual de apoio, não só no ensino como na formação profissional, apresentando aspetos relativos à operação dos equipamentos e exemplos de programação em diversos tipos de controladores.



Carros Elétricos

ISBN: 9789728692643

Autores: Jorge Martins, Francisco Brito

Número de Páginas: 200

Idioma: Português

Data de Edição: 2012

O livro pretende ilustrar a história dos veículos elétricos, desde a altura em que surgiram e se tornaram líderes de mercado (no virar do século XIX para o XX) até aos nossos dias, em que parece terem ganho um novo "fôlego". De facto, todos os grandes construtores de veículos pretendem lançar modelos elétricos a curto prazo, sendo que alguns já o fizeram em larga escala. Assim, dada a experiência dos autores na área, e aproveitando o facto de disporem de uma base de dados com mais de um milhar de modelos elétricos diferentes, tornou-se natural propor uma obra abrangente dedicada a este tema, até agora escassamente abordado. Tendo em conta que no nosso país se tem assistido a iniciativas muito relevantes neste campo (veja-se o exemplo do programa MOBI-e, em fase de internacionalização), um dos capítulos é consagrado aos veículos elétricos desenvolvidos em Portugal.



Fiabilidade e sua aplicação à Manutenção

ISBN: 9789728953997

Autores: Filipe José Didelet Pereira,
Francisco Manuel Vicente Sena

Número de Páginas: 160

Idioma: Português

Data de Edição: 2012

Os avanços tecnológicos verificados nos últimos anos e a cadência a que continuam a verificar-se justificam uma reflexão sobre o enquadramento atual da função Manutenção. Em termos gerais, os objetivos da manutenção têm a ver com a exploração e gestão dos equipamentos durante a sua vida útil, assegurar a disponibilidade otimizada dos equipamentos obtendo o máximo retorno do investimento, competindo-lhe assegurar a segurança dos utilizadores do equipamento e controlar os efeitos das falhas na envolvente. Ora, as formas segundo as quais os equipamentos falham e os efeitos dessas mesmas falhas é que não têm sido suficientemente objeto de estudo. Por outro lado, a engenharia tem tido uma grande preocupação com o aumento do tempo de funcionamento dos equipamentos sem ocorrência de falha. Isto é, tem havido uma preocupação com o aumento da fiabilidade dos equipamentos.

Esta obra tem como objetivo suprir uma lacuna na edição em Portugal de elementos de estudo e consulta, que de algum modo sistematizem a abordagem dos princípios fundamentais de Fiabilidade. Pretende apoiar estudantes de engenharia e técnicos que na sua atividade, nomeadamente em áreas como a manutenção, a qualidade ou a segurança, necessitem de recorrer ao conceito de fiabilidade, em termos qualitativos ou quantitativos. Este livro aborda, assim, as relações entre a fiabilidade, a manutenção, a qualidade e a segurança, os aspetos estatísticos relacionados com a fiabilidade e diversos modelos de fiabilidade, sem esquecer de distinguir entre si e de definir os diversos parâmetros que a caracterizam.

Anexo 8 – Contrato de tradução

CONTRATO DE TRADUÇÃO E DE EDIÇÃO

Entre PUBLINDÚSTRIA, Produção de Comunicação, Lda., Pessoa Colectiva n.º 501777288, com sede na Praça da Corujeira, 38, 4300-144 Porto a seguir designada por Editora e representada pelo seu Administrador António da Silva Malheiro, portador do Bilhete de identidade (B.I.) n.º _____, emitido em _____, arquivo do Porto, e o Exmo. Senhor _____, NIF _____, portador do BI n.º _____ de _____ pelo Arquivo de _____, morador na _____, Tradutor do livro *Guía del Instalador de Energía Eólica*, a seguir designado por Tradutor, é estabelecido o seguinte contrato:

1. O Tradutor compromete-se a fazer a tradução da obra *Guía del Instalador de Energía Eólica* da autoria de Tomás Perales Benito e com edição original em língua espanhola da Editora Creaciones Copyright.
2. O Tradutor compromete-se a traduzir em Português correcto a referida obra, garantindo que a tradução será integral e original. Qualquer alteração ou exclusão só poderá ser feita com o prévio acordo da Editora.
3. A tradução completa ficará a ser exclusiva propriedade da Editora para todos os efeitos da sua publicação, negociação, cedência ou desistência de utilização.
4. Como contrapartida, a Editora pagará ao Tradutor a quantia de X euros acrescidos de IVA à taxa legal em vigor pela totalidade de tradução.
5. A Editora obriga-se a mencionar, em todas as edições da obra traduzida e no lugar habitual, o nome do Tradutor sob a forma: Tradução e revisão técnica: XXXXXXXXX | xxxxxxxxxxxx@gmail.com
6. O Tradutor receberá, a título gracioso, dois exemplares da referida obra.
7. Quaisquer outros exemplares que o Tradutor deseje adquirir ser-lhe-ão fornecidos com o desconto de 20% sobre o preço de capa, desde que disponíveis na Editora.
8. A Editora fornecerá o texto ao Tradutor em ficheiro electrónico.
9. O texto traduzido será enviado pelo Tradutor à Editora em ficheiro electrónico.
10. O Tradutor obriga-se a entregar a tradução nas condições especificadas em 2) até 3 meses após a entrega referida em 8), a 3 de Fevereiro de 2012.
11. Se o Tradutor não respeitar o prazo de entrega estipulado neste contrato, apenas com o consentimento da Editora poderá o mesmo ser prorrogado.
12. Se a Editora considerar que a tradução não é apresentada nas devidas condições de qualidade, devolvê-la-á ao Tradutor no prazo máximo de trinta dias após tê-la recebido, fundamentando o seu parecer. A Editora pode solicitar ao Tradutor que reveja e corrija a tradução num prazo acordado entre as partes. Se esse prazo não for cumprido pelo

Tradutor, ou se persistirem as razões que levaram à recusa do trabalho, a Editora procederá à sua devolução, considerando-se o presente contrato resolvido desde essa data.

13. No caso de o Tradutor não concordar com a fundamentação do parecer da Editora sobre o seu trabalho, indicará, no prazo de dez dias a contar do seu conhecimento desse parecer, um tradutor idóneo cuja opinião será ouvida antes de a Editora se considerar desligada do acordo.
14. Em caso de incumprimento de prazos (salvo motivo de força maior devidamente comprovado) ou de insuficiente qualidade, a Editora poderá imputar ao Tradutor os danos e prejuízos que daí lhe advenham, bem como ressarcir-se de despesas que seja obrigada a efectuar por esses motivos.
15. Não poderão, em caso algum, ser invocadas disposições acessórias ou alterações ao presente contrato que não constem de documento escrito e assinado por ambas as partes.
16. Em tudo o omissis regerão as normas de Direito aplicáveis, escolhendo as partes o foro da Comarca de Porto para nele se dirimirem as questões emergentes deste contrato, com expressa renúncia a qualquer outra.

Deste contrato fizeram-se dois exemplares que vão ser assinados por ambas as partes.

Porto, 3 de Novembro de 2011

O ADMINISTRADOR

O TRADUTOR

Anexo 9 – Ficha de pedido de atribuição de ISSN

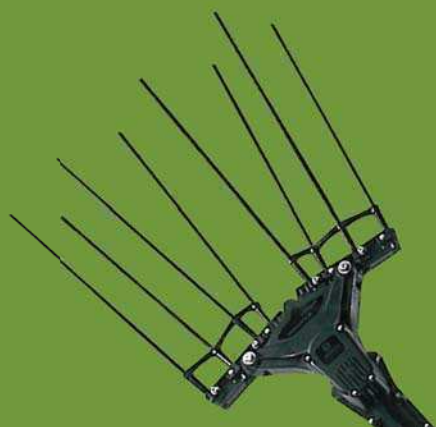
ATRIBUIÇÃO DE NÚMERO ISSN

Número de controlo ISSN: (Para uso exclusivo dos serviços)		
IDENTIFICAÇÃO DO EDITOR: NOME: ENDEREÇO: CÓD. POSTAL: TELEFONE: FAX: E-MAIL:		
NOME DO EDITOR TAL COMO É MENCIONADO NA PÁGINA DE ROSTO:		
NOME DO(S) DIRETOR(ES) / COORDENADOR(ES) TAL COMO APARECE(M) NA PÁGINA DE ROSTO:		
TÍTULO E SUBTÍTULO TAL COMO APARECEM NA PÁGINA DE ROSTO: TÍTULO: SUBTÍTULO:		
DATA PREVISTA DE PUBLICAÇÃO DO PRIMEIRO NÚMERO: MÊS: ANO:		
PERIODICIDADE:		
SUPORTE: IMPRESSO EM LINHA CD-ROM OUTRO (ESPECIFIQUE): SE RESPONDEU EM LINHA INDIQUE O ENDEREÇO ELETRÓNICO ONDE A PUBLICAÇÃO SE ENCONTRA DISPONÍVEL:		
NOME E ENDEREÇO DA PESSOA A QUEM SE DEVE ENVIAR O ISSN: NOME: E-MAIL: ENDEREÇO: CÓD. POSTAL: TELEFONE: FAX:		

Anexo 10 – Estudo comparativo para a *Agrotec* número 1

Apanha Mecânica de Azeitona

VAREJADORES



Das diversas fases do processo produtivo da produção de azeite, a apanha da azeitona era e continua a ser a que mais contribui para a composição do custo de produção. O sistema ancestral do varejamento, apanha e limpa por processos manuais circunscreve-se hoje à apanha de pequenas parcelas destinada ao consumo próprio e da família próxima. É ainda uma prática recorrente em Trás-os-Montes e nas Beiras.

O crescente desenvolvimento de oferta de soluções mecânicas para varejamento e vibração veio contribuir para uma melhoria do processo e alterar significativamente a “paisagem” típica dos nossos olivais, no período que decorre entre os meses de Fevereiro e Novembro.

Estando longe de ser o *high-tech* da tecnologia de apanha de azeitona, reservada para os sistemas de apanha em contínuo de produção intensiva, os varejadores são, pela sua versatilidade e custo de aquisição, os equipamentos ideais para pequenas explorações de algumas centenas de oliveiras. Os ganhos pela redução do número de homens necessários para varejar e grau de eficácia de operacionalização tornam estes equipamentos altamente indispensáveis em explorações de reduzida dimensão.

São já várias as ofertas de Varejadores de Azeitona comercializados em Portugal. No quadro que se segue apresentamos aos nossos leitores um estudo comparativo das diversas marcas e modelos que nos foi possível identificar. Registamos desde já uma lacuna neste trabalho, particularmente no que concerne a parâmetros de ergonomia, vibrações e produção de gases de escape. Parâmetros de todo relevantes para uma escolha, mas que não fornecidos pelos fabricantes com validação por entidade certificadora.

NOTA: Para além das marcas referenciadas neste estudo comparativo, foram por nós detectadas no mercado nacional as seguintes marcas: Castellari, AgroPimar, Benza, Olivator, Pellenc, Agris Brumi, Campagnola. Apesar dos nossos empenhados esforços junto dos seus agentes e representantes, não nos foi possível obter a informação pretendida.



Modelo	Motor	Cilindrada	Potência	Transmissão	Peso	Impulsos	Vibrações	Accionamento	Combustível	Comp. Vara	Outras Características	Preço	Marca
SC 800	Cifarelli C5	50,8 cm ³	2,1 kW/2,8 cv.	Redutor mecânico com engrenagens helicoidais em banho de óleo.	14,9 Kg (vazio).	Mais de 2000/min.		Mecânico.	Mistura de óleo e gasolina.	Desde 210 cm a 320 cm.	Sistema anti-vibração. Capacidade do depósito 1,5 L. Protecção do motor. Golpe 62 mm. Acessórios: tubo alargador telescópico, colete ergonómico.	1,445,00€ + IVA	Cifarelli
SC 105	Cifarelli C5	50,8 cm ³	1,9 kW/2,5 cv.	Redutor mecânico com engrenagens helicoidais em banho de óleo.	10,8 Kg (vazio).	Mais de 1800/min.		Mecânico.	Mistura de óleo e gasolina.	210 cm.	Sistema anti-vibração. Capacidade do depósito 1,5 L. Protecção do motor. Golpe 55 mm.	1,379,00€ + IVA	Cifarelli
KM 56 RC-E	Motor 2-MIX	27,2 cm ³	0,8 kW/1,1 CV	Cabeça redutora com lubrificação vitalícia.	6,3 Kg (não abastecida).		3,7 m/s ² (dta), 4,6 m/s ² (esq).	Ignição comandada por microprocessador com regulação do ponto de ignição.	Mistura de gasolina com óleo HP (medida 1:50) ou MotoMIX.	145 cm.	Punho circular. Haste divisível com possibilidade de acoplamento de outras ferramentas. Ergostart. Acoplamento rápido com porca de encaixe.	PVP c/ IVA 959,00€	STHL
SP 90	Motor 4-MIX	28,4 cm ³	0,95 kW /1,3 PS	Cabeça redutora com lubrificação vitalícia.	6,1 Kg (não abastecida).	1820/min.	6,4 m/s ² (dta), 7,4 m/s ² (esq).	Ignição comandada por microprocessador com regulação do ponto de ignição.	Mistura de gasolina com óleo HP (medida 1:50) ou MotoMIX.	231 cm.	Princípio de 8 dedos em carbono. Sistema anti-vibratório. Bomba de combustível integrada.	PVP c/ IVA 955,00€	STHL
SP 90 T	Motor 4-MIX	28,4 cm ³	0,95 kW /1,3 PS	Cabeça redutora com lubrificação vitalícia.	6,2 Kg (não abastecida).	1820/min.	6,4 m/s ² (dta), 7,4 m/s ² (esq).	Ignição comandada por microprocessador com regulação do ponto de ignição.	Mistura de gasolina com óleo HP (medida 1:50) ou MotoMIX.	231 cm.	Princípio de 8 dedos em carbono. Sistema anti-vibratório. Haste divisível com possibilidade de acoplamento de outras ferramentas. Prolongamento em carbono(1 m) ou alumínio(1 m ou 0,5 m). Podem ser acoplados. Bomba de combustível integrada.	PVP c/ IVA 1033,00€	STHL
SP 451 - Vara curta (de gancho profissional.)	Motor de 2,1 kW	44,3 cm ³	2,1 kW/2,9 PS	Caixa redutora com eixos de balanço contra-rotativos com lubrificação vitalícia.	13,9 Kg (não abastecida).	3328/min.	5,7 m/s ² (dta), 5,7 m/s ² (esq).	Ignição comandada por microprocessador com regulação do ponto de ignição.	Mistura de gasolina com óleo HP (medida 1:50) ou MotoMIX.	287 cm.	ElastoStart. Bomba de combustível integrada. Sistema anti-vibratório com redução em 70% das vibrações ao operador. Punho multifuncional.	PVP c/ IVA 1569,00€	STHL
SP 451 - Vara comprida (de gancho profissional.)	Motor de 2,1 kW	44,3 cm ³	2,1 kW/2,9 PS	Caixa redutora com eixos de balanço contra-rotativos com lubrificação vitalícia.	14 Kg (não abastecida).	3328/min.	5,7 m/s ² (dta), 5,7 m/s ² (esq).	Ignição comandada por microprocessador com regulação do ponto de ignição.	Mistura de gasolina com óleo HP (medida 1:50) ou MotoMIX.	327 cm.	ElastoStart. Bomba de combustível integrada. Sistema anti-vibratório com redução em 70% das vibrações ao operador. Punho multifuncional.	PVP c/ IVA 1605,00€	STHL
SP 481 Vara curta (de gancho profissional.)	Motor de 2,2 kW	48,7 cm ³	2,2 kW/3,0 PS	Caixa redutora com eixos de balanço contra-rotativos com lubrificação vitalícia.	13,9 Kg (não abastecida).	3328/min.	5,7 m/s ² (dta), 5,7 m/s ² (esq).	Ignição comandada por microprocessador com regulação do ponto de ignição.	Mistura de gasolina com óleo HP (medida 1:50) ou MotoMIX.	287 cm.	ElastoStart. Bomba de combustível integrada. Sistema anti-vibratório com redução em 70% das vibrações ao operador. Punho multifuncional.	PVP c/ IVA 1716,00€	STHL
SP 481 Vara comprida (de gancho profissional.)	Motor de 2,2 kW	48,7 cm ³	2,2 kW/3,0 PS	Caixa redutora com eixos de balanço contra-rotativos com lubrificação vitalícia.	14 Kg (não abastecida).	3328/min.	5,7 m/s ² (dta), 5,7 m/s ² (esq).	Ignição comandada por microprocessador com regulação do ponto de ignição.	Mistura de gasolina com óleo HP (medida 1:50) ou MotoMIX.	327 cm.	ElastoStart. Bomba de combustível integrada. Sistema anti-vibratório com redução em 70% das vibrações ao operador. Punho multifuncional.	PVP c/ IVA 1750,00€	STHL

Modelo	Motor	Cilindrada	Potência	Transmissão	Peso	Impulsos	Vibrações	Accionamento	Combustível	Comp. Vara	Outras Características	Preço	Marca
OLIWATT2	Motor de 12 V de última geração. Pode-se alimentar com 1 pilha comum de 12 V de baixo consumo (absorção 8 Ah/hora)			Motor directo.	2,7 Kg	1300/min.		Controlo Electrónico.	Bateria portátil de iões de lítio.	Telescópica máx. 3 m.		782,60 € sem bateria	
OLIV-ONE	Motor de 12 V de última geração. Pode-se alimentar com 1 pilha comum de 12 V de baixo consumo (absorção 8 Ah/hora)			Transmissão em alumínio.	2,9 Kg	1300/min.		Controlo Electrónico.	Bateria portátil de iões de lítio.	Telescópica máx. 3 m.			
OLIVECO	Motor de escovas de 12 V. Pode-se conectar com qualquer bateria.			Transmissão em alumínio.	2,7 Kg	1150/min.		Controlo Electrónico.	Bateria portátil de iões de lítio.	Telescópica máx. 3 m.		631,00 € sem bateria	
Pente V8 TITANIUM	Motor pneumático alto rendimento.				0,68 Kg	1800/min.		Pneumático.			Consumo de ar 200 lt/min. Pressão do exercício 6-8 bar.	451,00 €	
Pente V7 MAGNESIUM	Motor pneumático alto rendimento.				0,95 Kg	1600/min.		Pneumático.			Consumo de ar 200 lt/min. Pressão do exercício 6-8 bar.	421,00 €	Lisboa
Pente MG MAGNESIUM	Motor pneumático alto rendimento.				1,1 Kg	1500/min.		Pneumático.			Consumo de ar 200 lt/min. Pressão do exercício 6-8 bar.	421,00 €	
Pente FLASH PICKER	Motor pneumático alto rendimento.				1,1 Kg	1300/min.		Pneumático.			Consumo de ar 200 lt/min. Pressão do exercício 6-8 bar.	400,00 €	
Pente PIRATA	Motor pneumático alto rendimento.				1,1 Kg	1500/min.		Pneumático.			Consumo de ar 200 lt/min. Pressão do exercício 6-8 bar. 2 modelos do Pirata Magnesium, com encaixe de barra oblíquo (mod. SR) e com encaixe de barra recto (mod. FD).	421,00 €	
SP 481 Vara comprida (Varejador de gancho profissional.)	Motor de 2,2 kW	48,7 cm ³	2,2 kW/3,0 PS	Caixa Redutora com eixos de balanço contra-rotativos com lubrificação vitalícia.	14 Kg (não abastecida).	3328/min.	5,7 m/s ² (dta), 5,7 m/s ² (esq).	Ignição comandada por microprocessador com regulação do ponto de ignição.	Mistura de gasolina com óleo HP (medida 1:50) ou MotoMIX.	327 cm.	ElastoStart. Bomba de combustível integrada. Sistema anti-vibratório com redução em 70 % das vibrações ao operador. Punho multifuncional.	PVP c/ IVA 1750,00€	
34303	Motor Xtorque (máxima potência com menor consumo).	45,2 cc	2,1 kw / 2,82 HP	Transmissão Low Vib.	11,7 kg	2900/min.	6.1/20.6 m/s ² (esq./dir.)		Mistura de gasolina com óleo (medida 1:50 = 2%).	Longitude do tubo: 900 mm. Total: 2.280 mm.	Gancho de grande abertura em forma de V. Equipado com arnês. Golpe: 30 mm. Abertura de gancho: 32 mm. Sistema eficaz de amortecimento para o usuário.	1.460,37 € (com IVA)	
35304	Motor Xtorque (máxima potência com menor consumo).	50,6 cc	2,4 kw / 3,22 HP	Transmissão Low Vib.	13,3 kg	1800/min.	3.9/18.2 m/s ² (esq./dir.)		Mistura de gasolina com óleo (medida 1:50 = 2%).	Longitude do tubo: 2055 mm. Total: 2.930 mm.	Gancho de grande abertura em forma de V. Equipado com arnês. Golpe: 50 mm. Abertura do gancho: 42 mm. Diâmetro do cilindro: 45 mm. Capacidade do tanque: 0.8 l. Sistema eficaz de amortecimento para o usuário.	1.580,09 € (com IVA)w	Huesvarna
35304X	Motor Xtorque (máxima potência com menor consumo).	50,6 cc	2,4 kw / 3,22 HP	Transmissão Low Vib.	15 kg	1800/min.	2.7/5.1 m/s ² (esq./dir.)		Mistura de gasolina com óleo (medida 1:50 = 2%).	Longitude do tubo: 2055 mm. Total: 2.930 mm.	Gancho de grande abertura em forma de V. Equipado com arnês. Golpe: 40 mm. Abertura do gancho: 42 mm. Diâmetro do cilindro: 45 mm; Capacidade do tanque: 0,8 l. Sistema especial de amortecimento anti-vibratório para o usuário (vibrações quase nulas).	1.809,92 € (com IVA)	

Modelo	Motor	Cilindrada	Potência	Transmissão	Peso	Impulsos	Vibrações	Accionamento	Combustível	Comp. Vara	Outras Características	Preço	Marca
Mambo Karbonium Evo AL 200/K	Motor eléctrico sobredimensionado 500 W.		500 W	Engrenagens em aço temperado, lubrificadas e montadas sobre rolamentos em chassis de alumínio de alta resistência.	2,2 Kg			Electrónico.	Bateria 12 V (tractor por exemplo).	Telescópica em 2 opções: AL200 (170/250cm) ou AL300 (210/340).	Alimentação: 12 - 33 V. Cabo de 15 m. Amplitude de movimentos: 25 - 50 cm.		Zanussi
Mambo Karbonium Evo AL 300/K	Motor eléctrico sobredimensionado 500 W.		500 W	Engrenagens em aço temperado, lubrificadas e montadas sobre rolamentos em chassis de alumínio de alta resistência.	2,4 Kg			Electrónico.	Bateria 12 V (tractor por exemplo).	Telescópica em 2 opções: AL200 (170/250cm) ou AL300 (210/340).	Alimentação: 12 - 33 V. Cabo de 15 m. Amplitude de movimentos: 25 - 50 cm.		
Karbonium Evo Plus AL 200/K 12 Ah	Motor eléctrico sobredimensionado 500 W.		500 W	Engrenagens em aço temperado, lubrificadas e montadas sobre rolamentos em chassis de alumínio de alta resistência.	2,2 Kg + 5,9 Kg bateria.			Electrónico.	Bateria com tecnologia LI-FEP04.	Telescópica em 2 opções: AL200 (170/250cm) ou AL300 (210/340).	Alimentação: 12 - 33 V. Cabo de 15 m. Amplitude de movimentos: 25 - 50 cm.		
Karbonium Evo Plus AL 300/K 12 Ah	Motor eléctrico sobredimensionado 500 W.		500 W	Engrenagens em aço temperado, lubrificadas e montadas sobre rolamentos em chassis de alumínio de alta resistência.	2,4 Kg + 5,9 Kg bateria.			Electrónico.	Bateria com tecnologia LI-FEP04.	Telescópica em 2 opções: AL200 (170/250cm) ou AL300 (210/340).	Alimentação: 33 V. Cabo de 2,5 m. Bateria com tecnologia LI-FEP04. Amplitude de movimentos: 25 - 50 cm.		
Karbonium Evo Plus AL 200/K 15 Ah	Motor eléctrico sobredimensionado 500 W.		500 W	Engrenagens em aço temperado, lubrificadas e montadas sobre rolamentos em chassis de alumínio de alta resistência.	2,2 Kg + 6,9 Kg bateria.			Electrónico.	Bateria com tecnologia LI-FEP04.	Telescópica em 2 opções: AL200 (170/250cm) ou AL300 (210/340).	Alimentação: 33 V. Cabo de 2,5 m. Bateria com tecnologia LI-FEP04. Amplitude de movimentos: 25 - 50 cm.		
Karbonium Evo Plus AL 300/K 15 Ah	Motor eléctrico sobredimensionado 500 W.		500 W	Engrenagens em aço temperado, lubrificadas e montadas sobre rolamentos em chassis de alumínio de alta resistência.	2,4 Kg + 6,9 Kg bateria.			Electrónico.	Bateria com tecnologia LI-FEP04.	Telescópica em 2 opções: AL200 (170/250cm) ou AL300 (210/340).	Alimentação: 33 V. Cabo de 2,5 m. Bateria com tecnologia LI-FEP04. Amplitude de movimentos: 25 - 50 cm.		
Olivar Electric AL 200/O	Motor eléctrico sobredimensionado 500 W.		500 W	Engrenagens em aço temperado, lubrificadas e montadas sobre rolamentos em chassis de alumínio de alta resistência.	2,3 Kg			Electrónico.	Bateria 12 V (tractor por exemplo).	Telescópica em 2 opções: AL200 (170/250cm) ou AL300 (210/340).	Alimentação: 12 - 33 V. Cabo de 15 m. Interruptor IP-67. Estrutura em tecnopolimero e fibra de carbono.		
Olivar Electric AL 300/O	Motor eléctrico sobredimensionado 500 W.		500 W	Engrenagens em aço temperado, lubrificadas e montadas sobre rolamentos em chassis de alumínio de alta resistência.	2,5 Kg			Electrónico.	Bateria 12 V (tractor por exemplo).	Telescópica em 2 opções: AL200 (170/250cm) ou AL300 (210/340).	Alimentação: 12 - 33 V. Cabo de 15 m. Interruptor IP-67. Estrutura em tecnopolimero e fibra de carbono.		
Kit Olivar Plus AL 200/O	Motor eléctrico sobredimensionado 500 W.		500 W	Engrenagens em aço temperado, lubrificadas e montadas sobre rolamentos em chassis de alumínio de alta resistência.	2,3 Kg + 5,9 Kg bateria.			Electrónico.	Bateria com tecnologia LI-FEP04.	Telescópica em 2 opções: AL200 (170/250cm) ou AL300 (210/340).	Alimentação: 33 V. Bateria de mochila. Cabo espiralado de 1,5 m.		
Kit Olivar Plus AL 300/O	Motor eléctrico sobredimensionado 500 W.		500 W	Engrenagens em aço temperado, lubrificadas e montadas sobre rolamentos em chassis de alumínio de alta resistência.	2,5 Kg + 5,9 Kg bateria.			Electrónico.	Bateria com tecnologia LI-FEP04.	Telescópica em 2 opções: AL200 (170/250cm) ou AL300 (210/340).	Alimentação: 33 V. Bateria de mochila. Cabo espiralado de 1,5 m.		
Kit Olivar Plus AL 200/O 15 Ah	Motor eléctrico sobredimensionado 500 W.		500 W	Engrenagens em aço temperado, lubrificadas e montadas sobre rolamentos em chassis de alumínio de alta resistência.	2,3 Kg + 6,9 Kg bateria.			Electrónico.	Bateria com tecnologia LI-FEP04.	Telescópica em 2 opções: AL200 (170/250cm) ou AL300 (210/340).	Alimentação: 33 V. Bateria de mochila. Cabo espiralado de 1,5 m.		
Kit Olivar Plus AL 300/O 15 Ah	Motor eléctrico sobredimensionado 500 W.		500 W	Engrenagens em aço temperado, lubrificadas e montadas sobre rolamentos em chassis de alumínio de alta resistência.	2,5 Kg + 6,9 Kg bateria.			Electrónico.	Bateria com tecnologia LI-FEP04.	Telescópica em 2 opções: AL200 (170/250cm) ou AL300 (210/340).	Alimentação: 33 V. Bateria de mochila. Cabo espiralado de 1,5 m.		

ELECTROLIV
SISTÈME ELLIPTIQUE



ELECTROLIV

by **INFACO**
www.infaco.com

USAGRI, LDA
Rua Vale de Lobos, 68 GUMAROTA 2410-078- LEIRIA - PORTUGAL
Tel: 244814479 - Fax: 2440814804 - llsagr@net.vodafone.pt

Modelo	Motor	Cilindrada	Potência	Transmissão	Peso	Impulsos	Vibrações	Accionamento	Combustível	Comp. Vara	Outras Características	Preço	Marca
Karbonium Combi multi-funções	Motor Honda de 4 tempos.			Engrenagens em aço temperado, lubrificadas e montadas sobre rolamentos em chassis de alumínio de alta resistência.	7,1 Kg			Combustão.	Gasolina.	1 opção: 300 cm.	Silenciador. Com lubrificação forçada. Novo sistema anti-vibração. Com vários acessórios.		Zanon
Karbonium AIR				Estrutura em tecnopolímeros de altíssima resistência preparada para o trabalho intenso, mesmo a baixas temperaturas.	0,75 Kg	1200/min		Pneumático.		3 opções telescópicas.	Amplitude de movimentos: 25 - 50 cm.		
Mambo Speed	Motor pneumático de dimensões compactas com cilindro de bronze de alto rendimento.			Estrutura em tecnopolímeros de altíssima resistência preparada para o trabalho intenso, mesmo a baixas temperaturas.	0,95 Kg	1600/min.		Pneumático.		AL100 (70-120 cm).	Pentes: 24,5 cm 11+11. Pressão: 6-8 Bar. Aspiração do ar: 200 Lt./min.		
Mambo Light				Estrutura em tecnopolímeros de altíssima resistência preparada para o trabalho intenso, mesmo a baixas temperaturas.	0,89 Kg	1500/min.		Pneumático.		AL200 (120/200 cm).	Pentes: 24,5 cm 9+9. Pressão: 6-8 Bar. Aspiração do ar: 200 Lt./min.		
Super Mambo 22D	Motor pneumático de dimensões compactas com cilindro de bronze de alto rendimento.			Estrutura em tecnopolímeros de altíssima resistência preparada para o trabalho intenso, mesmo a baixas temperaturas.	1 Kg	1300/min.		Pneumático.		AL300 (200-340 cm).	Pentes: 24,5 cm 11+11. Pressão: 6-8 Bar. Aspiração do ar: 200 Lt./min.		
Electro'Liv	Bateria de carro ou tractor 12 V ou bateria tipo ELECTRO'LIV 48V.		150 W			1000/min.		Eléctrico.		Vara fixa 2 m ou vara telescópica de 2,10 m a 3,10 m.	Tensão da bateria: 48V (disponível também em 12 V). Autonomia da bateria: 3 a 8h. Tempo de carga: 2-10h. 2 tipos de pentes em carbono.		Infaco

VAREJADOR ELÉCTRICO MAMBO KARBONIUM

O novo varejador para a colheita de azeitona MAMBO KARBONIUM representa o início de um novo método de trabalho. Estudado sob o princípio da oscilação, a elevada frequência simula o voo de um morcego tomando todas as suas qualidades: leveza, rapidez e silêncio. A transmissão é composta por engrenagens de aço especial lubrificadas e montadas sobre rolamentos, num suporte de alumínio, garantindo a sua durabilidade. Motor electrónico sobredimensionado (500W). Varetas amovíveis em carbono. Centralina electrónica com protecção térmica, kit de bateria em mochila de 12Ah ou 15Ah.

Dados técnicos: Motor electrónico de elevada potência (500W) • Varetas amovíveis em fibra de carbono • Estrutura e revestimento da cabeça em tecnopolímero e fibra de carbono • Alimentação a bateria 12 V (de tractor por ex.) ou com bateria de mochila disponível em 12Ah (6horas) ou 15Ah (8horas) • Haste telescópica em alumínio com sistema anti-rotação e desbloqueio rápido. De 1,7mt a 2,50mt ou de 2,10 a 3,40mt • Centralina electrónica com limitador de absorção máxima, alarme térmico, e no caso das com bateria: controlo de carga de bateria e fusível de protecção incorporado; Interruptor de capacidade IP67.



Disponível nas opções: Eléctrico - Só com cabo e centralina (pronto a ligar a uma bateria de tractor por exemplo) • KAL200 com haste telescópica de 170 a 250cm • KAL300 com haste telescópica de 210 a 340cm. Com bateria de 12Ah (em mochila para trazer às costas) • KAL200 PLUS 12Ah • KAL300 PLUS 12Ah. Com bateria de 15Ah (em mochila de trazer às costas) • KAL200 PLUS 15Ah • KAL300 PLUS 15Ah. Pneumático • Karbonium AIR AL200 • Karbonium AIR AL300. Motor combustível • KARBONIUM COMBI (motor Honda a gasolina)

ELECTRO'LIV VAREJADOR ELÉCTRICO DE OLIVEIRAS RENDIMENTO MÁXIMO, VIBRAÇÕES MÍNIMAS PARA O UTILIZADOR

O sistema elíptico com patente registada pelo Sr. Daniel Delmas da sociedade INFACO justifica-se por um movimento redondo ou oval conforme a inclinação do pente. Este movimento especial traz uma melhor recolha das azeitonas mais difíceis num tempo muito mais curto. Graças a este sistema as azeitonas caem junto ao pé da oliveira e não são projectadas fora das lonas ou redes.

Dois tamanhos de pentes estão à sua disposição para melhorar a colheita, seja qual for a qualidade das oliveiras, bem como dois tamanhos de varas, fixa ou telescópica.

A ELECTRO'LIV foi feita para se adaptar a todas as situações da colheita. Divida por 3 o seu tempo de colheita (* teste efectuado em comparação com a colheita manual).

INFACO

ELECTRO'LIV
SISTEMA ELÍPTICO



MAUNÇA VAREJADORES ELÉCTRICOS ZANON

Não tememos a concorrência



Pode ser vendido só com o cabo ou com bateria.

Bateria de 12 Ah / 15 Ah

DETALHES TÉCNICOS

	Karbonium AL 200	Karbonium AL 300
Comprimento da vara mt	1,70 - 2,50	2,10 - 3,40
Alimentação Volt	12	12
Absorção média Ah	4	4
Comprimento do cabo extensível mt	15	15
Peso Kg	2,2	2,4



MAUNÇA
MAQUINAS AGRICOLAS E INDUSTRIAIS, LDA

MAUNÇA, Lda.
Rua do Forno da Telha, n.º1262
CASAL GALEGO
2410-034 BARREIRA LRA

tel: 244822531 / fax: 244856392
site: www.maunca.pt

ZANON
REVIZIONE SINDRUP, I

FORT